

MEDITAÇÃO PARA O NATAL

PAIRA no ar o prenúncio de festa. A festa maior do ano merece todos os apuros. Luzes e mais luzes embelezam montras e ruas. As grandes cidades esmeram-se nas decorações. Pobres e ricos afadigam-se nas compras e o trânsito é cada vez mais intenso. As lojas são invadidas a todas as horas, por gentes de várias procedências. Estrelas rutilantes brilham nos arcos festivos daquela praça. Sinos multicores coroa a fachada dos estabelecimentos daquela zona da cidade.

por Maria de Oihão

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

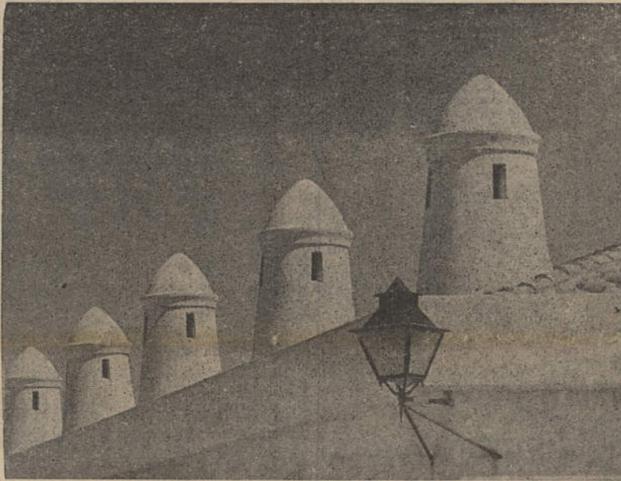
RICHARD NIXON

O GOVERNANTE QUE CONFESSA AS SUAS LIMITAÇÕES

O PRESIDENTE-eleito dos Estados Unidos, embora só tome posse do seu cargo no próximo mês, já anunciou o novo governo. Além dos ministros e adjuntos, Richard Nixon escolheu também mais de trinta «cérebros», entre professores universitários, cientistas, jornalistas e publicistas, os quais o irão auxiliar, discretamente, com a sua experiência, nos vários sectores da actividade nacional. Nixon parece conhecer as suas limitações e estar decidido a não cometer «gaffes». Isso não será possível decerto, mas pelo menos o Presidente está a apetrechar-se para as evitar. Assim, entre os seus novos colaboradores, terá um negro para as questões raciais e um escritor judeu para os discursos.

Com estas medidas, Nixon mostra ser presidente e homem de bom senso. Pelo menos, está cheio de boas intenções quanto ao futuro dos americanos. Ao contrário de muitos chefes de governo, Nixon não se importa de confessar que até tem quem lhe faça os discursos. Um dirigente político não tem que ser enciclopédico e saber resolver sem ajudas todos os assuntos. Deve é rodear-se de técnicos e especialistas para encontrar a melhor solução de cada problema. E nos Estados Unidos os problemas são magnos em proporção com as dimensões do país. (Conclui na 6.ª página)

É INAUGURADA AMANHÃ EM FARO A EXPOSIÇÃO DO CONCURSO FOTOGRÁFICO «ALGARVE-1968»



«Escola de Navegadores», 5.º prémio do Concurso Algarve-1968, de Julien Lamisse, Rouen (França)

(Gravura cedida pelo Gabinete de Desenvolvimento Turístico do Algarve)

NUM dos amplos salões do Hotel Eva, em Faro, encontra-se instalada desde há dias a magnífica exposição do concurso fotográfico «Algarve-1968». O certame, organizado pelo Gabinete de Desenvolvimento Turístico do Algarve, reuniu largas centenas de trabalhos de todo o País, e de muitos pontos do estrangeiro.

O concurso, que admitia exclusivamente motivos algarvios encerra assim o conjunto de realizações que sob a designação de Festivais do Algarve-1968, tiveram grande interesse e valia.

O Algarve desfila nas belas fotografias e diapositivos, num conjunto de extraordinário nível que tem sido muito visitado. A inauguração oficial do certame efectua-se amanhã, às 15 horas, com a presença das entidades oficiais, sendo então proclamados os vencedores.

O júri de admissão e classificação (Conclui na 7.ª página)

UMA CARTA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRANSCREVEMOS na íntegra uma carta que nos foi dirigida pelo presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, sr. dr. António Manuel Capa Horta

Senhor director,

Constituiu para mim uma dolorosa surpresa a leitura do «Tempo de Comentário» de Torquato da Luz, inserto com grande destaque no jornal que V. dirige e publicado no passado dia 14. Nele fazem-se ilações tão injustas sobre a actividade desempenhada pelo Ex.º Go-

(Conclui na 9.ª página)

NOTA da redacção

QUANDO chega a época do Natal, já é de tradição fazerem-se despesas excepcionais, ou porque é necessário comprar uns brinquedos para as crianças ou porque muitas coisas que precisam de reforma ou substituição encontram nessa época a sua hora. Isto normalmente acontece porque neste mês há uma verba suplementar, as chamadas «broas», que os patrões costumam dar aos seus empregados. Um hábito salutar que se generalizou por todo o Mundo, uma espécie de «tapa buracos» dos orçamentos escassos.

Acontece, porém, que muitos milhares de pessoas não contam com essas «broas» e normalmente são elas as dos ordenados mais reduzidos. Entre essas, estão os funcionários públicos e corporativos e alguns outros cujos patrões não reconhecem a existência do Natal. Mas o Natal está adoptado oficialmente, de há muitos anos, por novos e velhos, por religiosos e

unicamente pelo desenvolvimento se é capaz de construir uma sociedade racional. A causalidade dos três elementos fundamentais do fenómeno turístico, recorta esta afirmação, expressa ou implicitamente: as populações (fixas e turísticas), a estrutura de meios e serviços e o nível geográfico em que a actividade turística é planeada. E sou da opinião de que no turismo haja uma experiência fulcral: a experiência de desenvolvimento.

Aqueles que se puseram de acordo sobre os factos do turismo algarvio deram um grande passo para a compreensão de que o desenvolvimento é muito mais que um método, é o fim que a sociedade deve prosseguir.

E mesmo no caso de terem opiniões totalmente diferentes terão já alguma coisa em comum no plano dos valores: reconhecer que uma indústria turística correctamente realizada pode mudar o decurso dos acontecimentos e circunstâncias sócio-económicas. (Conclui na 4.ª página)

A MENINA E AS BONECAS



Diante das outras bonecas, que a olham espantadas, a menina chora. E chora porque a sua está velha e quebrada e porque se aproxima o Natal e porque todos os meninos têm lindos brinquedos nesta época. Todos? Não é tanto assim. Há meninos que não recebem presentes e para quem o Natal passa como uma data mais triste ainda do que o resto do ano. Esses até ficariam satisfeitos com a boneca velha e quebrada que a menina da nossa gravura está disposta a substituir, se os seus desejos se realizarem. Quantos de nós não acalentamos uma ilusão, uma alegria e uma tristeza em cada Natal!

A VANTAGEM DE SE SABER O QUE É O TURISMO

por Carlos Albino

UNICAMENTE pelo desenvolvimento se é capaz de construir uma sociedade racional. A causalidade dos três elementos fundamentais do fenómeno turístico, recorta esta afirmação, expressa ou implicitamente: as populações (fixas e turísticas), a estrutura de meios e serviços e o nível geográfico em que a actividade turística é planeada. E sou da opinião de que no turismo haja uma experiência fulcral: a experiência de desenvolvimento.

«13 DIAS DE FLOR DE AMENDOEIRA»

POR MARINA ALGARVIA (MARIA CARLOTA)

A LITERATURA infantil tem os seus segredos. Talvez mesmo nós, os adultos, não possamos ser os seus melhores críticos. O que interessa às crianças, a linguagem que elas compreendem, o seu mundo, estão às vezes já tão distantes que se torna difícil a análise justa e a aproximação.

Quando li, pela primeira vez, «13 dias de flor de amendoeira» ainda no original, fui dos primeiros a incitar a sua autora a publicar a obra e, nessa altura, fiz uma curiosa experiência: dei o livro a ler à minha filha mais velha, com 8 anos. Aconteceu que ela o leu numa tarde e gostou tanto que, no dia seguinte, relia-o em voz alta

à irmã de 5 anos. Não havia dúvida. Estava feita a crítica do livro, tirada a prova real, afiançado o seu êxito junto do público a que se destinava. Hoje, «13 dias de flor de amendoeira» está publicado e será, decerto, um belo presente de Natal para as crianças. A sua autora, Marina Algarvia, outro pseudónimo literário da nossa colaboradora Maria Carlota — que re-

(Conclui na 7.ª página)

ESPAÇO DE TAVIRA

OLHEMOS O PRESEPIO

por Sebastião Leiria

A O pretendermos alinhavar esta crónica, temos presente a maravilhosa data do Natal. A ela nos queremos referir mas a dificuldade surge e cresce sempre na medida em que o contraste trágico da vida dos nossos dias se sobrepõe à lição de amor e boa vontade estabelecida no presépio de Belém.

Perguntamo-nos se o alastrar assustador da violência a que assistimos impotentes irá alguma vez

deter-se ou se, pelo contrário, desvairadamente a marcha continuará até à destruição total do homem. E a pergunta queda-se a bailar medonhamente no espírito que, sopessando e aventando as mais promissoras hipóteses, não encontra sincero alento para crer num próximo futuro de tranquilidade e conforto que valha a pena viver.

Os ódios acirram-se em demasia para se acreditar numa coexistência leal e produtiva. Em cada dia mais fundo é o fosso a separar as ideologias e, assim também, as grandes massas humanas que, estando por detrás delas, têm necessariamente de se odiar e hostilizar quanto podem ou, em pior hipótese ainda, têm de ser arrastadas para uma prova de violência e destruição, quanta vez, bem contra a sua vontade, contra os seus verdadeiros ideais e o seu desejo de viver em paz, de trabalhar com alegria e segurança para alimentar e conduzir a um bom futuro os filhos que Deus lhes deu.

E, o que é supinamente ridículo em todo este acirrar de fúrias, lutas e violência, é a contradição estúpida de que todo este mal existe porque, cada lado em armas, fá-lo apregoando a liberdade do homem e o seu bem. Ambos os contendores (Conclui na última página)

É dos melhores do País o pronto-socorro de neveiro recebido pelos bombeiros de Vila Real de Santo António

FOI recebido festivamente, por entre foguetes, morteiros e o silvar da sireia de alarme local, o novo pronto-socorro de neveiro dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, que importou em cerca de 550 contos e pôde ser adquirido graças a um subsídio do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, recebendo equi-

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FRANCISCO DELFINO
MÉDICO ESPECIALISTA DE DOENÇAS DOS NERVOS

Consultas todos os dias úteis, excepto, aos sábados, das 15 às 18 h.
Marcações pelos telef. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

HOMO SAPIENS

RIO abaixo, rio acima, vão e vêm as palavras dos homens.
As acções, saltitando de margem em margem, num
«tour de force», desfazem-se contra a dureza das
rochas ou ficam para sempre vivas nas raízes das árvores.

Porém, a vida, essa, depois de ganhar o cume da nascente,
começa o seu longo e tortuoso deslizar até ao mar, e não
regressa. E aí se desfaz numa
mistura líquida no líquido
das coisas inexoráveis. E dá-
-se a igualdade, o caos, o in-
finito, o zero.

Ao que vai e vem, pouca impor-
tância o mundo dá. Mas do que
vai e não torna, fica a saúde
nos olhos de quem viu passar. Nos
olhos e na alma! Todavia, tudo
isso é efémero e transitório. As
palavras perdem-se pela força do
seu próprio conteúdo, quando a
acção as transforma numa realidade
sublime e tão forte que,
transcendendo-se esta, dá lugar
à vida, à vida que é qualquer coisa
mais do que respirar e imitar os
movimentos, os sons, os saltos, o
riso, o sim e o não de outras vidas,
das chamadas vidas semelhantes,
que, por circunstâncias naturais
ou especiais estão mais adestradas
nesses contorcimentos de momen-
to ou de conveniência. É fácil é
concluir que o homem não é
macaco. Há muito que desceu das
árvores e ganhou a verticalidade.

Tem uma existência própria que
ele mesmo tem de personalizar e
salvar da ambiguidade que arrasta
dentro de si, quando não se des-
nuda daquela sua condição pri-
mária.

Por isso, a nossa vida não deve
ser, em caso nenhum, a imitação
da vida de ninguém. E até na mor-
tose deve procurar ser digno da
aquela vida que se viveu ou não,
mas que algum dia se pretendeu
encaminhar para a luz da perfei-
ção, da nossa perfeição, e de cada
um. Uma vida sem cordéis, sem o
ritmo desconexo das «marionetes»,
sem o aplauso idiota dos que
só sabem dar saltos mortais, quan-
do o domador faz estalar o chicote.

É quando tudo na vida, incluindo
esta, é efémero e transitório, só
nos resta agarrar na morte e dis-
secá-la, escarpelá-la, cortá-la, ar-
rancar-lhe a grande verdade que
nos aterroriza, e gritar, gritar até
enrouquecer, ou até à demência:

— Ohai! Isto é o que resta do
«homo sapiens!» Parai de lutar e
de matar-vos. Basta, basta, de lou-
curas!

Depois... Bem, depois, em sete
palmas de terra calca-se o bem e o
mal, a carne e o espírito, o sonho
e a desilusão, o fantástico e o real.
E o olvido, o estágio final a que
todos nos sujeitamos e onde vamos
parar depois de breves dias de gló-
ria ou de intermináveis noites de
frustração, desgano e sofrimento.

O artista, o sábio, o santo, não
morrem, dizem que não morrem,
pela força do seu génio, que os
elevou, enquanto viveram, para
além do «homo vulgaris», susten-
tados e auto-alimentados pelas fér-
reas correntes dessas acções que
lhes ficaram vivas nas raízes das
árvores.

Na tela, no barro, no bronze ou
nos espíritos, o homem ganha,
através deles, o direito de se au-
sentar e continuar vivendo. En-
quanto a sua obra perdurar, o
homem permanecerá entre nós
imutável e perene. É a imortalida-
de.

A obra do dr. Silva Nobre é das
que se sente na carne. É a arte
do homem a salvar o homem, a
garantir-lhe a continuação da jor-
nada. Na prática do seu mister
ele modelou vidas reais, com arté-
rias e músculos, numa entrega to-
tal e plena de amor, desinteressada
até ao limite das conveniências,
arruinando até o seu erário,
como o pintor a saúde ao trocar
os parcos tostões que lhe resta-
vam, por telas e tintas em vez de
adquirir o pão que lhe alimentava
o génio.

Bondoso, qual João Semana da
cidade, montado em seu burrinho
verde, velho e cansado, ele ia, qua-
se, de porta em porta, sem alardes,
humilde, oferecendo os seus pré-
stimos de cinzelador de corpos, ali-
viando a dor, o sofrimento dos que
agonizavam à mingua de recursos
materiais. Na sua maleta havia
sempre o bálsamo certo e nunca
o livro dos recibos de honorários.
Fosse para quem fosse.

A sua obra não foi, assim, es-
crita em verso ou em prosa e nem
sequer no metal. Antes foi traça-
da, anonimamente, no corpo do
homem, em suas células sanguíneas,
com o sangue que garante a vida,

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filha está passando
uma temporada na sua residência em
Lisboa, o nosso assinante em Sagres,
sr. capitão Numa Pompílio.
— Foi promovido a intendente de dis-
trito e colocado no do Zaire, com sede
em S. Salvador (Angola), o nosso assis-
tente sr. Ruy Clemente Teixeira.
— Com sua irmã foi passar a festa
natalícia a Évora a nossa assinante
sr.ª D. Elvira Lima.
— Está passando férias em Odelette o
sr. Armindo Rodrigues Antunes, nosso
assinante em Lisboa.
— Encontra-se na Praia da Rocha o
nosso assinante na Súcia sr. Ivan Her-
modsson.
— Acompanhado de sua esposa esteve
em Faro por motivo do falecimento de
seu pai, o maestro sr. João Nobre,
nosso comprouvino e assinante.

Pedido de casamento

Pelo sr. Manuel Silva, proprietário
das empresas Predial Nortenha e Ma-
fati, Lda. e sua esposa, sr.ª D. Ade-
laida Maria Amorosa Gaia da Silva, foi
pedida para seu filho, sr. Manuel An-
tónio da Silva, a mão da sr.ª D. Maria
Teresa Colação de Assis Pacheco, pre-
zada filha da sr.ª D. Celeste Colação
de Assis Pacheco e do sr. ag. técnico
de Engenharia João Maria Vieira de
Assis Pacheco.

Doente

Encontra-se internado no Hospital
Militar em Lisboa, o nosso comprouvino
e dedicado colaborador sr. dr.
Carlos Albino Guerreiro, professor do
Esterno de Júlio Verne, daquela ci-
dade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia
Alves de Sousa; e até sexta-feira, a
Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Mon-
tepio; amanhã, Higiene; segunda-feira,
Graça Mira; terça-feira, Pereira Gago;
quarta-feira, Pontes Sequeira; quinta-
-feira, Baptista e sexta-feira, Oliveira
Bomba.
Em LAGOS, a Farmácia Lacobri-
gosa.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Con-
fiança; amanhã, Pinheiro; segunda-
-feira, Pinto; terça-feira, Avenida;
quarta-feira, Madeira; quinta-feira,
Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pa-
checo; amanhã, Progresso; segunda-
-feira, Olhanense; terça-feira, Ferro;
quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pa-
checo e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia
Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segun-
da-feira, Dias Neves; terça-feira, Central;
quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-
-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje,
a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pe-
reira; segunda-feira, Monteio; terça-
-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pe-
reira; quinta-feira, Monteio e sexta-
-feira, Dias Neves.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Ven-
tura; e até sexta-feira, a Farmácia
Duarte.
Em TAVIRA, a Farmácia Central.
Em VILA REAL DE SANTO AN-
TÓNIO, a Farmácia Carmo.

Edições de Artistas Mutilados

Nova e valiosa coleção de cromos
de Natal e um bonito calendário para
1969, com as reproduções mais recentes
de quadros dos artistas que pintam
com a boca ou o pé, acabam de ser
lançados pela EDAR - Edições de Ar-
tistas Mutilados, Lda. Neles figuram
dezenas de trabalhos de bom nível,
constituindo um atractivo álbum em
que diversas escolas e géneros estão re-
presentados.

Pelo interesse de que se revestem os
cromos e o calendário e finalidade com
que foram editados - ajudar a subsis-
tência dos artistas seus autores, que
não têm outros auxílios - permitimo-
nos recomendar a sua compra, para
a qual os interessados devem dirigir-
-se à EDAR, Apartado 1337, em Lisboa.

Vendem-se em Faro

Duas casas, no melhor local da
cidade. - Informa: Rua da Ma-
rinha, 40 - FARO.

AGENDA

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje,
«Khartoum»; amanhã, «A flor à beira
do pantano»; quarta e quinta-feira,
«Um campista em apuros».
Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje,
«O grande golpe dos dois homens de
ouro» e «O herói da Babilónia»; aman-
hã, «O mistério dos 13»; quarta-feira,
«Os gladiadores espartanos».
Em ESTOI, no Cinema Ossónoba,
amanhã, «O triunfo dos 10 gladiado-
res»; quarta-feira, «Cantinfias», o anal-
fabeto».
Na FUSETA, no Cinema Topázio,
amanhã, «O outro lado da vida» e «Os
quatro monges»; quarta-feira, «Mari-
sol apaixonada» e «Noites de Casa-
blanca».

Em FARO, no Cinema Santo Antó-
nio, hoje, «El Dorado»; amanhã, «Deixem-me viver»; terça-feira, «As 3 balas
de Ringo»; quarta-feira, «Da terra à
lua»; quinta-feira, «Maroc 7» e «O ve-
neno do diabo»; sexta-feira, Cine-Clu-
be, para sócios.

Em LAGOS, no Teatro Cinema Im-
pério, hoje, «Técnica de um espírio»
e «Vingador mascarado»; amanhã, «As
férias grandes»; quarta-feira, em ma-
tinete, «Obras primas de Walt Disney»
e «Olá, amigos» e em soirée, «As
férias grandes»; quinta-feira, «7 dólares
de sangue».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louleta-
no, hoje, «Um desconhecido na cidade»;
amanhã, «O rebelde aventureiro» e «O
«Santo em Londres»; quarta-feira, em
matinée, «Obras primas de Walt Dis-
ney» e «Olá, amigos» e em soirée, «As
férias grandes»; quinta-feira, «As 3
balas de Ringo».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje,
«Operação Istanbul» e «Bate primei-
ro... Fredy»; amanhã, «Winnetou, a re-
volta dos apaches» e «Noites de Ca-
sablanca»; segunda-feira, «Cimarrom»
e «O segredo de Monte Cristo»; quarta-
-feira, em matinée e soirée, «Operação
V-2» e «Coragem é a senha»; quinta-
-feira, «As 4 chaves» e «A revolta do
menstruo».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro,
hoje, «O justiciero de Rugova» e «Don-
de vens tu, Johnny»; amanhã, «Os
canhões de S. Sebastião»; segunda-fei-
ra, «O regresso de um idolo»; quarta-
-feira, em matinée, «Obras primas de
Walt Disney» e «Olá, amigos» e em
soirée, «Ladrão que rouba ladrão»;
quinta-feira, «Até à eternidade»; sexta-
-feira, «Na terra como no céu».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no
S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Lu-
trino»; e «Motivo para divórcio, o
amor»; quarta-feira, «Grandes a-
venturosos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silven-
se, hoje, «Cinco anos depois»; aman-
hã, em matinée e soirée, «Madame X»;
terça-feira, «O incompreendido»; quarta-
-feira, em matinée e soirée, «As 4 bo-
das de Marisol»; quinta-feira, «Com
jeito vai Cleopatra».

Em VILA REAL DE SANTO AN-
TÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, «Não fa-
ças ondas»; quarta-feira, «Quando digo
te amo»; quinta-feira, «As duas faces
do amor».

NECROLOGIA

Dr. Arnaldo Cardoso Vilhena

Faleceu em Faro, onde há muito
residia, o sr. dr. Arnaldo Cardoso
Vilhena, de 61 anos, conhecido médico,
que exercia as funções de subdelegado
de Saúde naquela concelho e de di-
rector do posto do Instituto Nacional
de Assistência aos Tuberculosos.
Natural de Almeida, deixou viúva a
sr.ª D. Maria da Conceição Arouca Assis
Vilhena e era pai da sr.ª prof.ª
Fernanda Arouca Assis Vilhena e
sozro do sr. Fernando da Silva Bap-
tista, funcionário da Delegação de Saú-
de deste distrito.

A morte do dr. Arnaldo Vilhena cau-
sou profunda mágoa, não só em Faro,
como em toda a Província, onde gozava
do maior respeito e consideração, pe-
los méritos profissionais, valia intelec-
tual e dotes de carácter.
No funeral que se efectuou na segun-
da-feira para o cemitério da Esperança,
incorporaram-se pessoas de todas as
categorias sociais, que assim quiseram
prestar a sua derradeira homenagem
ao amigo e ao médico, que tanto nobilitou
o exercício da medicina.

D. Inês Maria Pacheco Nobre

Em Faro, onde há muitos anos res-
dia, faleceu a sr.ª D. Inês Maria Pa-
checo Nobre, de 78 anos, viúva, natu-
ral de Moncarapacho, Era mãe do pu-
blicista sr. Antero Odorico Pacheco
Nobre, funcionário superior da Inspec-
ção Geral das Actividades Económicas
e do sr. Renato Gago Nobre (ausente
no Brasil) e das sr.ªs D. Inês Viviana
Pacheco Nobre Martão e D. Alda Pa-
checo Nobre Ganhotreiro e sogra da
sr.ª D. Maria Otília Lima Nobre e dos
sr.ªs Manuel Brás Martão e Joaquim
Ganhotreiro.

O corpo da saudosa extinta esteve de-
positado na Igreja da Venerável Ordem
Terceira do Carmo, onde foi celebrada
missa, efectuando-se a seguir o fune-
ral para jazigo de família, em Olhão.

José Matias

Faleceu em Vila Real de Santo An-
tónio o sr. José Matias, de 81 anos,
natural de Hortas de Vila Real de San-
to António, que deixou viúva a sr.ª D.
Lequecina da Natividade Sares. Era
pai das sr.ªs D. Maria das Dores Ma-
tias, viúva, D. Isaura Sares Matias
Luís, casada com o sr. José da Condi-
ção Luís, D. Laura Sares Matias Amá-
lio, casada com o sr. António José
Amálio e dos sr.ªs José Matias Júnior,
casado com a sr.ª D. Teresa Isabel Ma-
tias, Nicolau Matias, casado com a
sr.ª D. Maria Armada Matias, Ro-
mualdo Sares Matias, casado com a
sr.ª D. Maria dos Mártires Picanço
Matias, Elvino Sares Matias, casado
com a sr.ª D. Ondina Vitorino Matias
e Alberto Sares Matias, casado com
a sr.ª D. Maria Luísa Diogo Matias.
Tinha 23 netos e 3 bisnetos.

As famílias enlutadas apresenta o
Journal do Algarve, sentidos pésames.

LOTAS

VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Traineiras (Liberta, São Vicente, Raulito, etc.) and Vendas (Flor do Sul, Flor do Guadiana, etc.).

ALADORES PUBETIC

De 12 a 18 de Dezembro

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Traineiras (Nova Clarinha, Diamante, etc.) and Vendas (Leste, Noroeste, etc.).

Homenagem a um chefe de conservação de estradas

Em relação à notícia com o título em
epígrafe que incluímos no último nú-
mero, cumpre-nos rectificar que foi o
cabo de cantoneiros sr. João Dias Con-
treiras, quem colaborou com o sr. Ale-
xandre Almeida Matias, na realização
do Parque de Estacionamento do Ben-
gado.

Vende-se

Austin-J 4 e Vespa com caixa
fechada usados, em bom estado.
Trata-se pelo telefone 20 - LA-
GOA.

Este ano o Pai Natal deixou na Caravela
os mais lindos brinquedos. Aguardamos a
visita da pelizada.
CARAVELA - Vila Real de Santo António.

De 12 a 18 de Dezembro QUARTEIRA

Artes diversas 99 478\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 9 a 16 de Dezembro PORTIMÃO

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Traineiras (Senhora do Cais, Sardinheira, etc.) and Vendas (Lena, Praia Três Irmãos, etc.).

MOTORES INTERNATIONAL

De 12 a 18 de Dezembro LAGOS

Table with 2 columns: Lot name and Price. Includes Traineiras (Sagres, Donzela, N. Sr.ª da Pompeia, etc.) and Vendas (Eala de Encarnação, Ponta do Lador, etc.).

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Operação «stop» da P. S. P.

Na penúltima sexta-feira, a P. S. P.
realizou uma operação «stop», para o
trânsito de veículos, com quatro pos-
tos em Faro, tendo sido fiscalizados
484 veículos automóveis e 111 não auto-
móveis.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

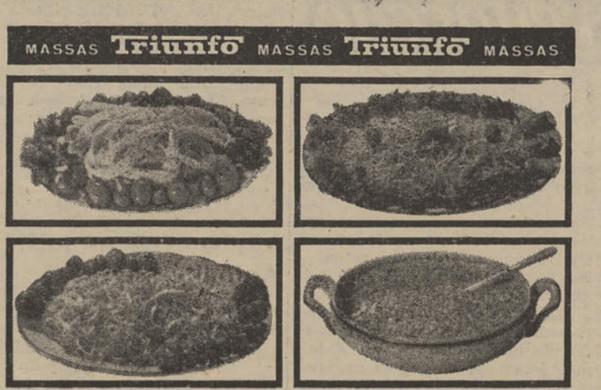
Médico Especialista

Consultas diárias a partir das
15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro

Telefs. Consultório 22013
Residência 24761

A MASSA SEMPRE AGRADA



massas alimentícias Triunfo UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra · Lisboa · Porto · Faro · Abrantes · Chaves

EM CASIGÁS UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA. UM MUNDO DIFERENTE PARA AS SUAS COMPRAS E BRINDES DE NATAL! CASIGÁS, Utilidades Domésticas, Lda. AGÊNCIA GAZCIDLA Rua Dr. António de Passos, 92 - Tel.139 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



Olhai amigos — temos muito dinheiro e o crédito é para todos. Basta, para isso, ser chefe de família.



Nós não possuímos tanto dinheiro como o Tio Sam, mas sempre temos algum e procuramos emprestar melhor e a toda a gente. Porém, tu aí Zé Povinho, que não és rico, aonde vais tu buscar o dinheiro?



Aonde vou eu buscar o dinheiro?! Essa é boa! Vou ao Totta!

Crédito Popular

do

BANCO TOTTA-ALIANÇA

ao seu serviço

CUF-SPP

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

O local para as suas Férias de Natal e Ano Novo, onde, além de vários atractivos, tem a companhia do maravilhoso SOL do Algarve.

ESCOLHA A ESTADIA QUE LHE CONVÉM:

- 24/12 a 2/1: 3600\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.
- 27/12 a 2/1: 2400\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas,
- 30/12 a 3/1: 1600\$00 (taxas incluídas) Pensão Completa para duas pessoas.

O maior «Réveillon» do Algarve com as melhores atracções

Para informações e marcações contacte em Lisboa, HOTEL D. AFONSO HENRIQUES, Telefone 846574, ou em Monte Gordo, o HOTEL VASCO DA GAMA, Telefone 321.

Inauguração do novo stand da Auto-Jualta, Lda., em Faro

Com a presença de numerosos convidados de toda a Província, a Auto-Jualta, Lda., inaugurou no sábado passado, em Faro, o seu novo stand. Instalado em amplíssimo rés-do-chão do movimentado Largo do Mercado, ali podem admirar-se os vários modelos da categorizada marca NSU, que aquela firma representa no nosso distrito.

Efectuou-se também a apresentação do potentíssimo e ultramoderno NSU-RO-80, equipado com o motor Wankel, considerado pela crítica da especialidade como o carro do ano.

A Auto-Jualta, Lda., obsequiou depois os seus convidados com um bebere.

O CRIME NÃO COMPENSA

Toldados pelo álcool, e aproveitando o adiantado da noite, três indivíduos forçaram as portas de vários veículos, estacionados em diferentes pontos de Faro, conseguindo por fim, apropriar-se de um automóvel pertencente à sr.ª D. Ilda Guerreiro Rico, moradora na Rua de Ataíde de Oliveira, 46, o qual se encontrava parado frente àquela residência. Com um deles ao volante, apesar de não possuir carta de condução, deram várias voltas pela cidade e arredores até que, quando seguiam a grande velocidade pela estrada que conduz a Olhão, o veículo acabou por despistar-se e cair numa ribeira existente no sítio do Rio Seco, onde ficou meio submerso e muito avariado.

Crê-se que foi também o efeito do álcool que os levou a entregarem-se à P. S. P., que tomou conta da ocorrência.

UM CONTO DE VEZ EM QUANDO O PESCADOR DE SANTA LUZIA

por Odir Chagas

O homem quedava-se sentado, segurando sem olhar o copo da aguardente e sem deixar fugir palavra daquelas conversas tão eloquentes, que lhe soavam harmoniosamente, mas que nem sempre entendia.

Nunca fora homem de letras nem se lembrava de alguma vez ter tido tempo para as aprender. Nasceu ali, no povo de Santa Luzia, junto ao mar, a quem devia um sustento arrancado, quantas vezes, com o sacrifício de outras vidas. A troca fora valiosa. Ao mar, ele, o homem, tinha legado a mocidade, recebendo aquela máscara rugosa e cansativa que o sol amorenara desde sempre.

De ciência somente conhecia a sua arte de pesca; de riquezas o seu trabalho; e de política, a fraternal amizade dos seus companheiros. Não concebia a guerra nem a razão da sua existência. Admiravam-no as grandes e para si incompreendidas viagens ao céu, dentro de um foguetão, ou as operações ao coração, a que chamavam «transplantações», e de que tanto falavam. Por isso gostava de escutar os novos. Aqueles outros homens ali do povo, vividos, que sabiam ler e compreender certas coisas, que para ele não passavam de mistério. Sentava-se, então, à mesa do pequeno café da terra, pedindo um copo de aguardente e era todo ouvido ao que o compadre Zé de Oliveira discutia com os amigos.

Por vezes também entrava na conversa o senhor João, pessoa viajada, para contar a vida nos outros países. Uma vez até, se bem que a medo, o homem arriscou:

— E os pescadores nessa terra, senhor João?

Ali é que era bom. Eram grandes barcos de arrasto, onde os homens apanhavam o peixe que queriam. Tinham aparelhos que até viam os cardumes no fundo do mar e os atraíam às artes.

Também o compadre Joaquim António havia lido, um dia, umas coisas sobre a pesca dos grandes navios. Existiam até barcos-fábricas que simultaneamente pescavam e industrializavam o peixe para conserva. «Diz-se que é por causa dessa enorme quantidade de barcos que o peixe está escasseando na nossa costa».

E o homem abanava a cabeça. Era bem uma verdade. Quando moço, a duas braças de água qualquer redinha de arrasto pescava o que queria. E agora, é o pescas...

O senhor João voltava a falar da vida dos outros pescadores, o que eles ganhavam lá fora, como vivem e como trabalham. Confirmava o compadre Zé de Oliveira, e afirmava que isso se devia a uma boa estrutura económica. O homem ficava pensativo. Mas que seria aquilo de boa estrutura económica? Algum sistema de pesca que ele não conhecia?

A conversa derivava para outros assuntos que não compreendia, mas de que gostava de ouvir falar e só dali arrancava quando eram horas de ir para o mar, pensando quantas coisas importantes sabia o compadre Zé de Oliveira, ou o senhor João, ou ainda o Joaquim António. Então é o senhor doutor lá da Casa dos Pescadores? Ou ainda o senhor dr. juiz, que ele conheceu quando fora testemunha de defesa do Joaquim da Cabana, que diziam ter roubado os alcatruzes do Ti Laranjo. Ah! Esses é que deviam saber coisas que ele gostaria de ouvir. Por vezes vinham de Tavira ceiar ali no café, mas ele é que não era pessoa que se pusesse a escutar. Com os seus conhecidos a coisa era diferente.

Impressionava-o como é que um homem pode aprender tanta coisa. Mas... saberão esses doutores tudo? Claro, pois eles levaram tantos anos a estudar em livros enormes, iguais àqueles que ele via na papelaria do senhor Santos. Então e saberão também eles que para tirar um polvo do alcatruz, como ele o está a fazer naquele momento, é preciso voltar-lhe o «carapuço»? E empatar um anzol, saberão? Remar, alar uma rede ou governar um barco? Não. Isso não sabem eles!

Mas afinal, os doutores não sabem tudo. Ele, o homem do mar, que não sabe ler nem escrever, sabe entretanto coisas que não sabem os doutores.

E o homem sorri satisfeito. Esconde a beata, que se lhe apagara nos grossos lábios, por detrás da orelha, continuando a tirar os polvos dos alcatruzes. E uma frase sai-lhe sonora e radiante da boca, sem reparar na curiosidade dos companheiros de trabalho:

— É verdade. Eu sei coisas que os doutores não sabem...

Tavira, Dezembro de 1968.



O estado em que ficou o automóvel roubado

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «IRPINIA» A sair de LISBOA em 8 de JANEIRO Primeira classe a Esc. 11.025\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.746\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 605054-672310

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

Chapa ondulada zincada, nova, form. 3/8 Vende-se a 80\$00 (cada) INFORMA: José Carlos Delfino — Olhão

A VANTAGEM DE SE SABER O QUE É O TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

não imediatamente mas a longo prazo. Não é necessário descrever e fazer compreender os poucos dados estatísticos de que podemos dispor para constatar essa mudança que é bem mais frequente a propósito dos factos sociais e políticos.

Assim é possível dissolver as paixões agitadas até um pequeno resto de verdade objectiva, reconhecendo que apenas uma indústria turística organizada seriamente e funcionando como mola impulsora do desenvolvimento regional, pode ser considerada dentro de uma política de desenvolvimento, que não seja virtual e grosseira.

A urgência, as pressões, as dificuldades de toda a espécie são realidades incontestáveis, mas construir sobre isso um conjunto de notícias, alvitre, polémicas comunicadas, transmitidas e submetidas a influências quase sempre mal definidas, é esquecer a importância de se saber o que é o turismo e inventar as mais diversas variantes de turismo conforme aquelas mesmas realidades se apresentem.

Evidentemente, o fim que os industriais do turismo visam é sempre o mesmo em qualquer lado, daí que muitos interesses entrem em conflito. Mas a experiência de desenvolvimento não se mede pelo lucro nem pelo número de hotéis em funcionamento. Os cinco hotéis de luxo e quatorze de primeira do Algarve não definem totalmente essa experiência, tal como é exacto definir o turismo na Costa do Sol pelos seus três hotéis de luxo e oito de primeira. Faltam aqueles dois elementos atrás referidos (populações fixas e turísticas, nível geográfico) e após a análise da qualidade desses mesmos elementos é que se poderá falar do turismo sem ser para agrandar exclusivamente a um público: para uma definição do turismo interessa ao sociólogo, ao economista e ao político referenciar a sua relevância económico-social e o grau de inserção num programa de desenvolvimento. Isto no caso de não se andar a jogar aos turistas, como parece acontecer com os que usam infantilmente de alguma imprensa sem responsabilidade.

É certo que actualmente em virtude de precárias condições da investigação social e das inevitáveis obrigações de objectividade, não é possível eliminar inteiramente uma subjectividade pelo menos colectiva. E do turismo no Algarve (como indústria, entenda-se) porque ainda não é produto de uma divulgação científica, mas sim da acção determinada por temperamentos, influenciada por um ambiente e destinada ainda a um público determinado, não se pode já esgotar todas as conclusões.

Mas os obstáculos que se oferecem não impedem ao sociólogo concluir que no Algarve a condução do turismo devia ter um carácter predominantemente político: noutros lados, a Costa do Sol por exemplo, interessará mais o carácter financeiro. Claro é que não se pode dissociar o aspecto político do aspecto financeiro, mas no Algarve qualquer financiamento devia subordinar-se a uma política de desenvolvimento na qual a indústria turística estivesse comprometida: assim o exigem as populações e a necessidade de se pôr em causa o futuro económico-social e cultural da nossa Província dentro do País.

Portanto sob o ponto de vista político, a estrutura turística só pode interessar como meio de desenvolvimento e por agora como mola impulsora do apetrechamento infra-estrutural e da promoção social e cultural da sociedade algarvia. Se a estrutura turística ficarmos a dever isto, podemos pensar que ela se integrou, em seu próprio benefício aliás, no processo de desenvolvimento global favorecendo desse modo os outros sectores da actividade económica e social no sentido da utilização racional das aquisições do domínio económico, do estímulo da cobertura cultural da região e da dinamização de algumas potencialidades adormecidas.

É importante sabermos, portanto, o que é o turismo. E quantos turistas há por aí? Sel lá! Que muitos têm dele uma concepção elaborada apenas a partir umas vezes de um labor crítico, outras de uma visão localista ou até mesmo profissional, já me apercebi há muito: para estes interessam os factos só, sem princípio orientador, sem um rumo, sem uma ideia fulcral, sem uma política possível (que quanto a nós só pode ser a do desenvolvimento).

Escrevi um dia, que por todo este Algarve tem que haver uma opção global constantemente: ou escolhemos em cada um dos nossos actos e projectos o desenvolvimento global ou incorremos no risco da contra-propaganda desfavorável para o sector entusiasmado ou ainda na submissão a condicionamentos de mercado. A opção pressupõe um esforço colectivo por excelência e não apenas teórico, virtual. Pressupõe a necessidade de uma comissão de planeamento regional do Algarve dentro da ordenação económica do território, ainda que a posição do órgão de planeamento central perante os interesses gerais das populações seja (e é) substancialmente diferente da posição dos órgãos da estrutura turística, para que se ponha em prática uma autêntica política de desenvolvimento e não um esquema experimental de iniciativas individuais. Sel que se exigiria para tanto, à organização municipal a capacidade de iniciativa e o pensamento criador para além da argúcia em se desculpar certa incompetência com a legislação administrativa.

Eis que o turismo-indústria no Algarve apenas pode ser um, durante todo o ano. Pode ensaiar-se de diversas maneiras: conforme a estação, conforme a situação político-económica internacional, etc., mas não poderá perder o estilo próprio de uma indústria integrada num plano de desenvolvimento. Por isso é importante definir o turismo.

É entusiasticamente que reflico sobre este fenómeno sociológico típico de um mundo que busca a unidade e a participação total e efectiva da história e da geografia. Fenómeno que na fase actual se caracteriza por grandes movimentos de massas, por uma civilização de tempos livres. De relevância económica, social e cultural levanta uma problemática da mesma ordem nas regiões para onde as massas turísticas se deslocam.

Define-se por dois momentos distintos: um, o da escolha, em que a sensibilidade artística ou a simples motivação da propaganda científica e empírica não admitem desvios e ainda menos maneirismos: na escolha, as massas turísticas não têm o objectivo de consumir, mas sim de usufruir de um conjunto de factos naturais ou culturais. Por isto mesmo a motivação turística em geral terá que haver verdade e rigor.

O segundo momento do fenómeno turístico decorre com a instalação num ambiente geográfico e num ambiente humano (nos dois portanto e não apenas num) que são apenas abandonados por coerência interior ou pela necessidade de renovar a experiência por o ambiente escolhido não corresponder a prefiguração divulgada. Por isto se ao aproveitamento do ambiente geográfico não corresponder paralelas realizações (sócio-culturais) no ambiente humano, o turismo acabará por estagnar na sua verdade.

Afigura-se-me pois, que deixar a definição de turismo em meio, dizendo que é um poderoso elemento do equilíbrio da balança de pagamentos é desintegrar uma indústria, que se pretende organizar a sério, do desenvolvimento económico-social de que afinal depende.

Ora para que a submissão à concepção do turismo-mercado se vá substituindo pela utilização planeada do turismo-empresa, há que capacitar a sociedade de um ambiente humano elevado e simultaneamente um apoio a curto prazo por parte dos organismos do Estado, pela garantia da instalação e equipamento de um sistema de divulgação científica do ambiente geográfico em todos os seus aspectos e propriedades e a longo prazo, uma ajuda por parte desses mesmos organismos e das empresas privadas, às instituições culturais existentes ou futuras, tanto na zona cosmopolita como na zona rural do Algarve, ajuda essa que consista numa comparticipação nas despesas de funcionamento.

Falei atrás de um esforço colectivo: acrescente agora a urgência de um entendimento.

Apenas com um turismo inserido no desenvolvimento económico-social e apoiado por uma divulgação científica do ambiente é que se poderá acreditar na vontade política de organizar uma indústria de turismo a sério que concorra a par dos outros sectores da actividade económica regional para o desenvolvimento global, sem a lentidão e a imprecisão que hoje se verifica em matéria de planeamento e coordenação.

O turismo na sua exacta definição não se pode confinar à especulação, ao negócio, à compra, à venda, na esperança que o turista

apareça como simples mercadoria, movido por inspiração pessoal ou por uma situação política e económica favorável do seu país. A existir a sério, o turismo deve existir no interesse geral, dentro de uma política de planeamento e não como mero esquema de iniciativas e de promoção hermética.

Parece pois que devo ter razão em dizer que o turismo no Algarve é algo de diferente do que é na Costa do Sol: nesta última região há um conjunto de serviços, meios e condições urbanísticas que serve simultaneamente a população turística e a população fixa, para além de um progresso económico, social e cultural que o Algarve desconhece. Na Costa do Sol bastará aquilo que se designa por promoção turística, no Algarve antes disse o turismo-indústria deve em seu próprio benefício inserir-se num processo de desenvolvimento geral. Mas se bem que noutros lados talvez interesse apenas o lucro sem visíveis danos para a economia regional para o que se tem que forjar, fabricar um paraíso no cartaz (e só nele), no Algarve apesar da maior responsabilidade social bastará que se use a ciência sem slogans, e se dirija a pessoas que não sejam desprovidas do sentido estético.

Depois, parece que tenho razão em afirmar que se o turismo no Algarve não fizer parte de uma política de desenvolvimento, aumentará o desfasamento já existente entre o litoral e o interior, sugerindo visões localistas na discussão de interesses que são exclusivamente de carácter geral. (A título de sugestão confronte-se a leitura dos relatórios e planos dos Municípios do litoral e dos que sejam exclusivamente do interior. Não impressionará esse confronto quem ainda não tenha o coração transplantado?).

Parece que tenho razão em dizer que perante a falta de iniciativas de carácter cultural, a falta de instituições culturais, a crise dos agrupamentos culturais e a levandade com que se comenta sugestões dessa ordem, as autarquias locais e as empresas privadas não criaram ainda a força moral suficiente para fazer acreditar os poderes públicos que tudo o que se pede não é por fantasia, mesmo que seja a propósito da importância de se saber o que é o turismo, na perspectiva da política de desenvolvimento regional.

As iniciativas públicas e privadas no sentido do desenvolvimento global, não são simples fenómenos de boa-vontade, mas a aplicação da política do interesse geral.

CARLOS ALBINO

HOJE É DIFERENTE!

MAQUINAS AUTOMATICAS DE LAVAR ROUPA

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conta de reduções anteriores foi aumentada a dotação do grupo 1 com uma unidade, destinada à CTF de Odeixe.

— Por conveniência de serviço foi transferida do centro de agrupamento de reserva continua da CTF de Portimão para a de Odeixe, a operadora de reserva, sr.ª D. Maria Julieta do Carmo Silva.

— Para telefonistas de reserva, na rede telefónica de Faro, foram nomeadas as sr.ªs D. Maria Cecília Rodrigues Martins e D. Maria da Conceição Silva Rasga e na de Portimão, as sr.ªs D. Francisca Rosa Baptista Cascalheira Guerreiro e D. Julieta Gomes Correia.

CINE CLUBISMO

O Cine-Clube de Faro realiza na sexta-feira a 24.ª sessão com o filme «Rumo à felicidade», realizado por Ingmar Bergman.

O programa inclui ainda a curta-metragem «O amanhecer».

VENDE-SE

Barco a motor Diesel apetrechado para sacada incluindo boia e redes altas. Tratar com José Afonso Muchacho — LAGOS.

É dos melhores do País

o pronto-socorro de neveiro recebido pelos bombeiros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

pamento no valor de 50 contos, oferecido pela Câmara Municipal daquela vila.

Após a chegada, a viatura foi sujeita, no cais comercial, a provas de ensaio, que decorreram satisfatoriamente, orientadas pelo comandante Serra e Moura, delegado da firma vendedora e a que assistiram o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal srs. dr. António Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo e muito público.

As provas repetiram-se no domingo, na Praça Marquês de Pombal, voltando a despertar a curiosidade e o interesse do público os potentes jactos de água, alcançando mais de 50 metros, lançados pelas mangueiras.

O novo pronto-socorro é dos mais avançados do País no seu tipo, podendo alimentar simultaneamente 6 agulhetas, 4 a baixa e 2 a alta pressão. É o primeiro dos três do mesmo género que pelo interesse posto pelo sr. coronel Rogério Cansado, Inspector de Incêndios da Zona Sul, em dotar a nossa Província de material adequado para o combate ao fogo, estão destinados ao Algarve, sendo um entregue brevemente à Corporação de Portimão e o outro à de Tavira.

Regente Agrícola

Precisa importante organização comercial do Algarve para assistência técnica e venda de adubos para agricultura, pesticidas e farinhas para gados. Deve possuir carta de condução e serviço militar cumprido.
Favor indicar referências e ordenado pretendido. Resposta ao n.º 11184 deste jornal.

Festas Felizes

com **maria botija**

faça agora o seu contrato e receba as vantagens especiais desta campanha

sonapgás
uma chama mais quente

INDESIT

MÁQUINAS DE LAVAR DE GRANDE CLASSE

AGENTE EM FARO

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28
Tel. 22761

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu pelo Fundo de Desemprego às Câmaras Municipais de Lagos, Lagos, Loulé, Tavira e Vila Real de Santo António, as comparticipações respectivamente de 15 750\$, 42 000\$, 16 800\$, 25 200\$ e 12 600\$, para trabalhos resultantes de levantamentos topográficos e na elaboração e execução de planos gerais de urbanização e expansão. Também atribuiu como comparticipação nos encargos com a execução de trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal, às Câmaras Municipais de: Albufeira, 17 200\$; Alcoutim, 16 500\$; Aljezur, 10 800\$; Castro Marim, 5 100\$; Faro, 45 200\$; Lagoa, 14 800\$; Lagos, 16 200\$; Loulé, 24 700\$; Monchique, 9 200\$; Olhão, 18 700\$; Portimão, 17 300\$; S. Brás de Alportel, 13 900\$; Silves, 45 000\$; Tavira, 36 400\$; Vila do Bispo, 6 200\$ e Vila Real de Santo António, 19 800\$.

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Valério Bexiga
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS

FARO VILA REAL STO. ANTÓNIO

Rua Conselheiro Bivar, 91 Rua Matias Sanchez, 5
Telefone 24583 (Consultas aos sábados)

O HOTEL DOS NAVEGADORES

MONTE GORDO

MANTENDO A TRADIÇÃO

APRESENTA MAIS UM SENSACIONAL

RÉVEILLON

FADOS por

MERCEDES CUNHA REGO

e GUEDES DE AMORIM

Música de dança pelo

Conjunto SPIRIT'S GROUP

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 451

Preço 200 escudos (Taxas e Espumante incluídos) por pessoa

MAIORES DE 15 ANOS

"FLASHES"... de Loulé

AUSOU grande entusiasmo nesta vila a nota que publicámos nos últimos "Flashs" sobre a esperança que renasce para o concelho de Loulé, de ver realizado o velho sonho de ter a estação de caminho de ferro dentro da vila, para o que bastaria fazer uma variante entre as estações de Boliqueime e Almansil.

Na realidade, Loulé, como o maior e mais populoso concelho do Algarve, um dos que têm probabilidades de vir a possuir a mais rica estação turística do Algarve, em Vila Moura, vê na remodelação da linha férrea de Braga a Faro, recentemente adjudicada, a possibilidade de concretização do seu maior sonho e aspiração, tão justo quanto os poderes públicos já reconheceram essa justiça, mandando elaborar o respectivo estudo.

Se não é desta vez que Loulé, que reclama essa correção de traçado desde 1893, consegue despertar o interesse e a boa vontade das estâncias superiores que pontificam no Caminho de Ferro, pode perder totalmente as suas esperanças.

E esta pretensão é tanto mais justificável quanto é certo que o actual traçado de São Marcos até Faro, num percurso de 65 quilómetros, não toca na sede de qualquer concelho algarvio.

No passado sábado, realizou-se nesta vila, com todo o cerimonial e notável assistência, a posse da Comissão Concelhia da União Nacional, que é presidida pelo advogado dr. António Monteiro Baptista. A posse foi conferida pela Comissão Distrital da U. N. de Faro, que se deslocou a Loulé na sua máxima representação, sob a presidência do sr. dr. Aires de Lemos Tavares tendo a assistência do governador civil sr. dr. Joaquim Romão Duarte e presidente da Junta de Província, sr. dr. Raul de Bivar. Com a comparecência do comandante distrital da L. P. coronel Santos Gomes, e presidentes de diversas municipalidades, a sessão teve vibrantes discursos proferidos pelos presidentes das comissões distrital e concelhia, presidente da Câmara e governador civil.

Uma triste notícia preocupou os louletanos neste fim de semana. O falecimento súbito, em Monchique, do pai do dr. José Alves Batalha Júnior, cirurgião e director clínico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé.

A representação que desta vila se deslocou a Monchique, ao funeral, demonstrou exuberantemente quanto Loulé aprecia e estima as qualidades do distinto médico e a simpatia e amizade que tem granjeado em Loulé, merecendo das suas virtudes e trato afável.

O Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Liceal, para que foram construídos diversos pavilhões no campo anexo ao estádio da Campina, ressentem-se da falta de uma vedação que inclua todo o complexo.

Se é certo que nos referidos pavilhões se desfruta de relativa comodidade e condições funcionais o conjunto só pode considerar-se completo quando terminadas as obras de construção do pavilhão que está a ser concluído com as instalações sanitárias convenientes.

Mas a falta de vedação implica uma perturbação que tem de ser removida com a maior urgência, pois não só os rapazes do bairro popular que lhes fica anexo, como muitos outros, atraídos pela presença das alunas, tornam perturbadora e aflição a função docente. E muitos ainda, portadores de ruídos motorizados, fazem campo de manobras e de arriscadas gincanas no recinto pondo em perigo a vida de alunos que desaparecevidamente saem para a rua, nos momentos de recreio ou intervalos das aulas.

O atrevimento chega ao ponto de espreitarem pelas janelas das salas, baterem nos vidros a chamar a atenção de amigos e conhecidas e por maior que seja a acção vigilante e correctiva dos professores, serventes e contínuos, nada se conseguirá que crie o ambiente próprio e climático para uma proficiente acção educativa e pedagógica.

A Câmara que, além da cedência do terreno já teve de arcar com a despesa de construção do pavilhão das sanitárias, declarou-se sem verba nem possibilidades de efectuar a construção desse muro de vedação e os serviços do Ministério da Educação terão de a encarar, sob pena da perda de prestígio e eficiência da função docente e educativa que prossegue.

Carnaval de Loulé, Carnaval do Algarve. Já se trabalha com toda a intensidade no alindamento e ornamentação dos carros que hão-de figurar nos Cortes ou Corsos dos três dias de Carnaval.

Consta-nos estar assegurada a apresentação de mais de duas dezenas de carros ornamentais e típicos e já se encontram contratadas as duas orquestras que abrilhantarão o baile da comissão, com início no sábado gordo.

A comissão trabalha intensamente na sua sede e os estaleiros já estão em preparativos para o início da actividade dos diversos grupos que tripularão os carros.

Mais uma vez Loulé vai reviver as suas grandes festas do Carnaval sem par nesta nossa Província.

R. P.

TINTAS «EXCELSIOR»

O presidente da Junta, Autónoma das Estradas esteve no Algarve

Teve grande interesse para a Província a visita que no último fim de semana efectuou o sr. brigadeiro Armando Girão, presidente da Junta Autónoma das Estradas, já que o problema «vias de acesso» é um dos maiores do Algarve e elemento fundamental para o progresso que se deseja venha a conhecer.

Acompanhado do sr. eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do nosso distrito, o visitante percorreu várias obras em curso nas estradas da Província e estudou no local soluções para vários problemas.

Em Faro presidiu a uma reunião do pessoal técnico da Direcção de Estradas do Distrito, em que foram abordadas questões do mais válido interesse. O sr. brigadeiro Armando Girão, esteve ainda presente na festa natalícia da Casa do Pessoal da Junta Autónoma das Estradas, a que noutro lugar damos o devido relevo.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

O mundo lava as mãos na água do pranto!

(AEROPOEMA PARA HANOÍ)

por J. SANTOS STOCKLER

Com o rebenatar da guerra, irmãos, a maldição caiu sobre todos nós, militares da Paz, mesmo longe das infernais linhas de fogo:

— Cicatriza-nos o rosto, em punhaladas de sangue, até à raiz do peito; rasga-nos a carne, de olhos de fel, esfarrapa-nos os olhos em labaredas de profunda dor e tristeza!

Pois a vossa maldição, que é a nossa, irmãos, tem os seus longos dedos prementes no gatilho da MORTE, dispára, de olhos em chamas de veneno, sobre as néveas mãos do continente, de gengivas sangrando raiva!

E, na sua maldição continua, vai devastando florestas humanas, afvelando as suas unhas venenosas, na epiderme das aldeias indefesas, escancarando a boca das crianças diante do espelho da MORTE, utra dentro das casas,

despreja o riso sobre os escumbros, e depois, gargalhando, lava o rosto da Humanidade, com a água salgada do pranto!

Corre tão velozmente surda sobre os ombros do mundo, de dentes em brasa,

que antes que ela galghe sobre os ombros desta EUROPA já esfarrapada pelos dentes do egoísmo, urge opor-lhe um dique intransponível, antes que ela incendie todo o globo terrestre!

É esta missão só vos cabe a vós, ó HOMENS DA GUERRA, tirando as mãos do gatilho da MORTE!

É é isto que eu, SOLDADO DA PAZ,

aqui vos peço, afritivamente, em nome da HUMANIDADE, ó HOMENS DA GUERRA! confiante em todos vós!

Algoz em foco

O mercado mensal e o trânsito

Realiza-se em Algoz o mercado na 2.ª segunda-feira do mês. Trata-se, na verdade, do melhor, maior e mais concorrido mercado mensal do Barlavento e também de um dos principais do Algarve, devido principalmente à parte respeitante ao gado, pelo que é dos principais factores da economia local e como tal deve ser encarado. Realiza-se nas principais artérias da povoação, o que causa anomalias e atrasos aos automobilistas e camionistas que têm de utilizar aquelas vias, onde se encontram expostos os artigos à venda.

Há alguns anos foi tomada uma medida acertada, transferindo-se o mercado de géneros que se processava na Rua Tomé Rodrigues Pincho para a Rua do Ribeiro, quase sem movimento. Apesar das controvérsias que então surgiram, verificou-se que as transacções aumentaram gradual e consideravelmente. Muitos foram os que negaram, em princípio, esse progresso, afirmando que se iria prejudicar aquele ramo mercantil, mas sucedeu precisamente o contrário.

Assim, o mercado, é uma útil realidade. A Rua Tomé Rodrigues Pincho ficou, nos anos seguintes, mais livre, facilitando a circulação dos automóveis. Actualmente porém encontra-se de novo ocupada, não por géneros, mas por outros objectos que os substituíram dada a falta de espaço noutros locais.

Mas onde o problema se torna mais melindroso é na Estrada Nacional n.º 269. Esta via deveria servir só para escoamento, mas nela também se encontram tendas com bugigangas e quinilharias de toda a espécie, apesar do seu movimento intenso, que nos dias de mercado mais aumenta.

Decorrendo o mercado nas ruas e principalmente nas mais concorridas, é natural que os transeuntes circulem pelo meio das vias, prejudicando a normalidade com que o tráfego se deveria processar. De vez em quando dão-se pequenos desastres, felizmente ainda sem consequências fatais, mas que mesmo assim são cargas de trabalhos para os motoristas que além da perda de tempo ainda sofrem aborrecimentos e incómodos e, muitas vezes têm de pagar indemnizações aos lesados, sem que moralmente sejam culpados.

Pergunta-se: não será a altura de transferir o mercado mensal para local mais adequado, onde não causasse anomalias ao trânsito e aos transeuntes? A transferência que se verificou com o mercado de géneros serve muito bem como experiência, ficando demonstrado que não resultou em desastre, já que as permutas comerciais se intensificaram.

A nosso ver, não deve adiar-se por muito mais tempo a modificação, visto o próprio mercado ficar prejudicado. Nenhum sector comercial seria afectado e é crível que os comerciantes tivessem um aumento sensível nas suas transacções.

Os engarrafamentos prejudicam todo e todos e ninguém procura a solução adequada para lhes pôr termo. As ruas da povoação, na maioria, são muito estreitas e quando nelas se encontram dois carros pesados é um aborrecimento para os seus motoristas, que se vêm em palpos de aranha para se safarem das situações críticas. Muitas vezes, apesar da sua pericia, não conseguem passar sem causar danos aos próprios carros ou aos objectos que se encontram expostos no chão.

Urge portanto solucionar o problema estudando bem o novo local para evitar desastres. Avizinham-se os mercados de Inverno que, regra geral, são os mais concorridos, pelo que a escolha deve ser feita quanto antes.

ER DO MOINHO

MAQUINAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS-VIBRADORES DE BETÃO DUMPERS GRUAS-MONTA-CARGAS GUINCHOS ETC.

3

MONTA-CARGAS RÁPIDOS

BETONEIRAS COM E SEM GUINCHO

VIBRADORES DE BETÃO

GUINCHOS ELÉCTRICOS

NORTEJO

R. Dr. Alvaro de Castro, 46/A (ao Régio) Telef. 761258-Lisboa

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

Retalhos do dia a dia

ANDAM faunos pelos bosques sob um manto de imbecilidade fantástica, originando o assustamento de bincóulos daltónicos! Imaginam-se para além do seu raio visual, criando clima de «suspenses em profusão fantasmagórica! Que há então? Miríades de fogos-fátuos bruxulantes desfasando-se ao sopro da viração. Vulgaridade, rotine e comendrios de botica e boteguins flutuando em pequenos cérebros.

Mas há, sempre tem havido e continuará a haver, uma cambada de linguageiros a despejar o saco, afastando-se conscientemente da doutrina de S. Tomé, dando «botas logo que se esquecem do dogma «ver para crer». É mais sensato calar o bico e pôr-nos na reatemporeana.

Logo que surgem suspeitas do parceiro andar à rasquinha com problemas bicudos, a imaginação ferve e transbordam banalidades, desgraças e infelicidades dignas de lástima, de que a falta de miolo é a única culpada! Mas nós, de espingarda aperrada, espioramos

estúpidos sensacionalismos, deploráveis fraquezas humanas, parecendo que de baixo de uma pedra saem enormes cobras e lagartos.

Metemos tesoura por fato alheio, de oreilha espietada, sem sabermos o que queremos. Há quem tenha a santa paciência de armar em fiscal da reputação alheia acocorando-se, se for caso disso, no bico de uma asinha, esperando horas a fio sob o cacimbo da noite, que é má conselheira, solitários, na mira de confirmar surzuns que ocorrem à boca calada. Frio, chuva e outras dificuldades, nada impede de espionar. É preciso ter a certeza, esclarecendo botas que, lançados anonimamente atingem e enlameiam dignidades.

Há gentinha que tem impressionante rede de alta espionagem! São serviços organizados sob uma técnica infalível. No silêncio da noite, dispáram máquinas fotográficas equipadas de magnéticos que captam imagens estacionais em desconcertantes atitudes, após a revelação laboratorial!

Vá lá, uma pessoa fazer um modesto «ganchinho», que não vem mal nenhum ao mundo por isso, que esses «campeões» são capazes de o documentar fotograficamente. Se olhassem ao espelho com olhos de ver, talvez não se arrogassem funções de moralistas de pataco! É preciso, realmente, muito cuidado com os passos que se dão nas trevas da noite.

Acasá, preciso desvendar-se «fritzes» da juventude na Avenida Canada (leia-se mesmo Canada e não se julgue que queríamos escrever Canadá), sob frondosas álceas e iluminação fosforescente? Que deliciosos passeios ao Chais onde se respira ar fresco da nordesta, enchendo os pulmões de saúde e o espírito de audácia!

São intoleráveis, as mordeduras de certa gentinha, piores que cobra surruco. Em todo o tempo o namorico foi o primeiro passaporte para o casamento. É a fase poética, preliminar, quando se estudam gémeos e os feitos se conjugam em doce harmonia! Fase indispensável para que, quando se efectuar o santo enlace matrimonial, haja a certeza comum de que pulverizaram o Inferno, e se abriram de par em par as portas do Paraíso.

Fascinantes, os passeios ao luar a todos os ângulos da vila pelo brago da mulher amada. E há tantos cantinhos e recantos inspiradores. O Jardim, exalando perfumes estonteantes. A Fonte dos Amores, ouvindo a musicalidade do riacho, onde em amplexos os tufos de verdura se beijam e há flores de todos os tons. O caminho da Calçada, estrada das Meilhas, a Avenida e suas formosas ruas laterais, tudo tem um encanto divino sob o influxo de murmúrios quentes, vibrantes e apaixonados.

Condenar os jovens que, como pombo arrulhadores, procuram construir o seu ninho numa ênfase entusiástica, é indubitavelmente estúpido paradoxo. A vida continua! Para ela atingir a plenitude da sua eternidade, é imprescindível a reprodução da espécie! Que Cupido continue eufróico arremessando as suas setas flamejantes ao rei da Criação, em contínua alheia. Da fecundidade da sua sementeira, germina esta estranha criatura humana, laboriosa e insatisfeita, ora criando felicidade a jorros, ora dor, incompreensão e amargura.

Respeitemos esta força soberana e dominante, colaborando intrépidamente na sua evolução natural. Combatamos o egoísmo e as forças do mal que em assembleias magnas de má-lingua pretendem deter a marcha triunfante da civilização. Ergamos hinos ao deus do amor que vence heróicamente vicissitudes, barreiras de arame farpado e preconcitos numa curfela de lençóis prestígio. O amor não tem idades, não tem pátria nem religião! É um astro dardejando os seus raios prateados pelo Universo. E a nossa terra é uma maravilhosa partícula desse bendito Universo!

F. CLARA NEVES

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO - Edifício SOL (à Pontalha) 1.º D Telef. 23396 - FARO

RESIDÊNCIA - Telef. 73169 - 72453

PENINA GOLF HOTEL

MONTES DE ALVOR

Quinta-feira, 26 de Dezembro

Boxing Day

Jantar de Gala

Baile — 2 orquestras

120 Escudos por pessoa,
taxas e serviço extra.

Faça a reserva da sua mesa
pelo telef. 1251 — Portimão.

Câmara Municipal
Serviços Municipalizados

Água, Electricidade e Saneamento

FARO

ANÚNCIO

ADJUDICAÇÃO DA EXTRACÇÃO DE PAPEL, TRAPO,
METAIS E LENHA, PROVENIENTES DA LIMPEZA
DA MONTUREIRA MUNICIPAL

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, aceitam propostas em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia 22 de Janeiro de 1969, para adjudicação da extracção de papel, trapo, metais e lenha, provenientes da limpeza da montureira municipal, situada nos Braciais, durante o ano 1969.

No acto da adjudicação que terá lugar na reunião do Conselho de Administração a realizar pelas 16,30 horas do dia 22 de Janeiro de 1969, será exigido ao concorrente preferido a importância correspondente a 10% do valor da sua proposta a efectuar na Tesouraria Municipal, mediante guia passada pela Secretaria dos Serviços Municipalizados.

Faro, 17 de Dezembro de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,

JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

Graetz

TELEVISORES

NOVA LINHA PARA
1969

EQUIPADOS
COM
VHF / UHF

Peça uma demonstração

EM

MARQUES & SILVA, LDA.

Largo do Mercado, 28

Tel. 22761 FARO

Antílope

Casaco comprido novo,
vende-se. Telef. 330 -
Vila Real de Sto António

No lugar de Corte Pinto (Mértola), apareceram mortos lado a lado a avó, de 80 anos e o neto, de 23 meses

Tem constituído motivo de todas as conversas o drama há dias ocorrido no lugar de Corte do Pinto (Mértola). A sr.ª D. Rita Serafina, de 80 anos, proprietária, apareceu morta, tendo a seu lado o cadáver de seu neto, José Manuel, de 23 meses filho da sr.ª D. Teresa Lopes e do sr. José da Palma Teixeira.

Ambos se encontravam de boa saúde, pelo que logo se suspeitou de que tinham sido vítimas de envenenamento. O médico assistente recusou-se a passar a certidão de óbito, tendo participado o caso às autoridades. Ordenada a autópsia pelo tribunal da comarca, aguarda-se o seu resultado. Só então as autoridades poderão tentar esclarecer a misteriosa e simultânea morte da avó e do neto.

Programa especial
de férias para 1969
em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno

Águas calmas

Areia branca

Junto a Algeciras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969
a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento
e todas as refeições

Inscriva-se desde já e vá pagando sem
preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas
não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA
Telefs. 87 07 88 — 86 93 93

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

OFICINA METALÚRGICA SERRALHARIA MECÂNICA

Perrolas, Lda.

Construtores de Máquinas

(Autorizados por Despacho Ministerial)

Vêm cumprimentar seus Clientes
e Amigos, fazendo votos para
que todos tenham um Feliz
Natal e progressos no Novo
Ano.

Tel. 571 — R. Infante D. Henrique, 40-44

PORTIMÃO

Venda de dois pequenos prédios rústicos sítos na freguesia e concelho de Alcoutim, Distrito de Faro

A Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência faz saber que aceita propostas para a venda dos prédios em epígrafe.

Serão concedidas facilidades de pagamento.

A Caixa reserva-se o direito de não fazer a adjudicação no caso da mesma lhe não convir.

A proposta, encerrada em sobrescrito lacrado, contendo a legenda exterior «Processo n.º 702-C. N. C., Administração de Propriedades», deve ser endereçada à Repartição do Património da mesma Caixa, no Largo do Calhariz, 1.º andar, em Lisboa, por forma a ser recebida até às 16 horas do dia 31 de Dezembro de 1968.

Mais informações, prestam-se na citada Repartição, e na Agência da Caixa, em Vila Real de Santo António.

FELIZ NATAL

e

PRÓSPERO ANO NOVO

SÃO OS VOTOS SINCEROS DE

J. PIMENTA, LDA., e

J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior organização do País em construção civil,
propriedade horizontal e Materiais de Construção.

Rua D. Maria I, 30 — Queluz — Tel. 952021/2

Rua D. Dinis, 3-5.º — Reboleira — Amadora — Tel. 933653/70

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Tel. 45843

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Um governante não pode bastar-se a si próprio ou procurar soluções junto de auxiliares medíocres, porque, nesse caso, as soluções

também serão medíocres e não servirão o país. Quando se tentam estes rumos em política, o caso não vai bem. Nixon sabe-o e a sua experiência de malogros anteriores ensinou-o a repensar as decisões e a não resolver sem conhecer.

E se, apesar de tudo, se erra, então já há atenuantes, ou o erro não será tão grave. Mas que dizer quando o governante despreza quaisquer conselhos ou se rodeia de incompetentes para o auxiliar nas principais tarefas políticas? Um país não é uma casa — são milhares de lares, onde milhões de pessoas vivem os seus sonhos de esperança ambicionando uma vida melhor de progresso para os vindouros. E todos os Nixons têm os seus deveres para com esses milhões de seres que vêm neles o possível realizador dos seus anseios. Veremos como o novo governo de Washington vai tentar solucionar muitos dos problemas e das esperanças de todos os americanos.

A reunião de ontem, teve como palestrante o sr. dr. José Dias Marques, professor da Faculdade de Direito e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa que abordou o tema «Juventude — Hoje e amanhã». Foi entregue o «Prémio Rotary» ao melhor aluno do Liceu Nacional de Portimão, Vitor Rocha Vieira, na época passada, estando presente o reitor do liceu e numerosa representação do Rotary Club de Faro.

Vida rotária

Rotary Club de Portimão

Nova reunião do Rotary Club de Portimão decorreu no Hotel Júpiter. A presidir, o sr. Mateus da Silva Gregório. Respondendo ao apelo do Instituto Nacional de Sangue, resolveu o clube, por unanimidade, que os seus sócios se inscrevessem no Centro de Sangue do Hospital de Portimão, para dar voluntária e gratuitamente sangue a quem vier a necessitar.

A reunião de ontem, teve como palestrante o sr. dr. José Dias Marques, professor da Faculdade de Direito e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa que abordou o tema «Juventude — Hoje e amanhã». Foi entregue o «Prémio Rotary» ao melhor aluno do Liceu Nacional de Portimão, Vitor Rocha Vieira, na época passada, estando presente o reitor do liceu e numerosa representação do Rotary Club de Faro.

Vendem-se

Duas acções do Café Oceano em Lagos. — Propostas para Praça João do Rio 3-2.º Esq.º — LISBOA — Tel. 720585.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se ao juro da Lei, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100 contos e quantias superiores e intermédias sobre propriedades rústicas ou urbanas, em Lisboa, Arredores e Província.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

e saberá o que se passa no Algarve

Leia o JORNAL DO ALGARVE

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m². Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

É inaugurada amanhã em Faro a exposição do Concurso Fotográfico «Algarve-1968»

(Conclusão da 1.ª página)

ção era constituído pelos srs. drs. Francisco de Avillez, representando o Comissariado do Turismo; Manuel Elias Trigo Pereira, pelos órgãos locais de Turismo; Mário Lister Franco, do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve; escritor Azinhal Abelho, como crítico de arte e António de Matos Cartucho, técnico e profissional de fotografia.

Estão presentes 247 fotografias e 72 diapositivos, que focam exclusivamente aspectos e temas da nossa Província, constituindo magnífica jornada de propaganda da «Terra Morena».

A classificação ficou assim ordenada: Fotografia (preto e branco): 1.º, Henrique Flúza, Lisboa; 2.º, José Nuncio Carvalho, Lisboa; 3.º, Júlio Bernardo, Portimão; 4.º, José Alfredo T. Figueiredo, Oeiras; 5.º, J. Lamisse, Rouen — França.

Diapositivos (cores): 1.º, dr. Francisco Ezequiel Evaristo, Lis-

boa; 2.º, eng. José Alberto Soares Chaves, Faro; 3.º, Frederico Furtado Jr., Aljezur; 4.º, Roberto Tessaroli, Cremona (Itália); 5.º, dr. Francisco Ezequiel Evaristo, Lisboa; 6.º, dr. Zeferino de Oliveira e Silva, Faro.

Foram ainda atribuídas várias menções honrosas.

Os trabalhos encontram-se dispostos em curioso enquadramento regional que bem merece uma visita. O facto de estar a exposição permanentemente aberta possibilita a um maior número de pessoas a sua apreciação.

Vende-se

Máquina eléctrica de assar frangos, fogão industrial e um balcão.

Dirigir ao telef. 72468 — OLHÃO.

«13 dias de flor de amendoeira»

por Marina Algarvia
(Maria Carlota)

(Conclusão da 1.ª página)

começa, em boa hora, a sua carreira na literatura infantil interrompida desde a colaboração na «Página Infantil» do jornal «A República» — encontrou a linguagem própria, e até o tom pedagógico, que os jovens preferem. E é desnecessário salientar, também, a atmosfera regional que se evola destes contos, um dos grandes motivos do seu agrado e encanto.

Para ilustrar um livro infantil, nada melhor do que a imaginação dos próprios leitores. Por isso, os desenhos que acompanham a edição são da autoria de um descendente do grande artista Teixeira Lopes, que os fez quando tinha apenas doze anos, o que aumenta extraordinariamente o interesse da iniciativa.

Num meio literário pobre como o nosso em obras para as crianças, não é difícil assegurar o êxito de «13 dias de flor de amendoeira» e desejar que a sua autora prossiga. E neste momento estou a interpretar o desejo de minhas filhas, agora com mais um ano, mas mergulhadas ainda num mundo de imaginação e encantamento que precisa de leitura apropriada para poder sobreviver.

M. B.

Joaquim Gomes RESTAURANTE

Vila Real de Santo António

Cumprimenta e deseja aos seus clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Vende-se

Prédio de gaveto com rés-do-chão e 1.º andar, bem situado, com 8 assoalhadas, cozinha, duas casas de banho e marquise, cada habitação, em Olhão.

Resposta a este jornal ao n.º 11188.

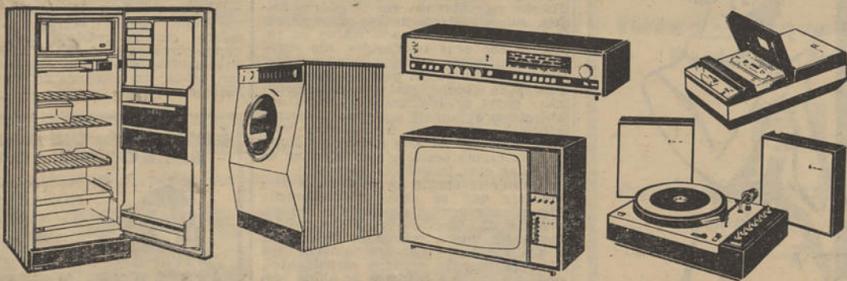


GANHE 1 DOS 20 AUTOMÓVEIS OPEL



DO GRANDE CONCURSO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA



CONSULTE OS AGENTES

FARO
LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA.
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

Agenda do Contribuinte

Durante todos os dias úteis do mês de Janeiro, encontram-se à cobrança à boca do cofre, nas Tesourarias da Fazenda Pública, as contribuições: Industrial — Grupos A e B; Predial e o Imposto sobre sucessões e doações — Anuidades.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Um «beatle» no Algarve

Procedente de Londres, de onde viajou num bi-reactor propositadamente fretado aterrou em Faro e passou alguns dias na praia da Luz (Lagos) em gozo de férias o «beatle» Paul Mac Cartney, de 26 anos, vocalista do famoso conjunto e um dos ídolos da música «pop». Acompanham-no a fotógrafa americana Linda See e sua filha Louise.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

ABÍLIO JOSÉ PROENÇA, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art. 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1969, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTIGOS 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

SÃO ELEITORES E, COMO TAL, RECENSEÁVEIS:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- curso geral dos liceus;
- curso do magistério primário;
- curso das escolas de belas artes;
- curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

A PROVA DE SABER LER OU ESCREVER, FAZ-SE:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A PROVA DO PAGAMENTO REFERIDO NOS N.ºs 2.º, 4.º e 5.º FAZ-SE:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual de eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo;

A PROVA DAS HABILITAÇÕES REFERIDAS NO N.º 3.º FAZ-SE

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

NAO PODEM SER ELEITORES:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 12 de Dezembro de 1968.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Abílio José Proença

Utilidade turística para um conjunto hoteleiro

Foi declarado de utilidade turística prévia o conjunto hoteleiro que a Sociedade Bemposta — Investimentos Turísticos do Algarve, Lda., pretende construir no sítio da Bemposta (Portimão), constituído por uma estalagem, dois blocos de quartos, uma piscina, um campo de ténis e mini-golfe.

Contabilistas Técnicos de contas

António dos Santos Domingos e Orlando da Encarnação Sequeira Rita.
Escritório: Rua Dr. Cândido Guerreiro, 46 r/c, Esq. — Telef. 22385 — em Faro.

Delegação no Algarve do Comissariado do Desemprego

Para o desempenho das funções de delegado na nossa Província do Comissariado do Desemprego, foi nomeado o sr. dr. Manuel Carvalho Parente, que exerce o cargo de delegado do I. N. T. P. em Faro.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Janeiro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Luís Félix da Silva

Proprietário do Café Restaurante JANELAS VERDES

Telefone N.º 206

Vila Real de Santo António

Deseja à sua vasta clientela e a todos os clientes amigos de muitas terras de Portugal um NATAL cheio de alegria e um ANO NOVO muito Próspero.

NATAL! NATAL! NATAL!

Acompanhe as refeições íntimas da festa da família, com os magníficos vinhos da ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS.

Os melhores vinhos de mesa em garrafas e garrações

TINTO • RUBI • BRANCO

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

DEPÓSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANSIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO Comércio e Indústria, S. A. R. L.

Telex 01.633 • Teleg. TEOF • Telef. 8 e 89 • Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES • ALGARVE • PORTUGAL



Porque não seguem os médicos de Lagos o exemplo dos de Oihão?

LAGOS — Lemos recentemente uma notícia ilustrada, com a fotografia de seis médicos de Oihão, pela qual ficamos interessados de que o dr. Carlos Ataíde Ferreira, director do Hospital de Nossa Senhora da Conceição, soube chamar a si todos os médicos da laboriosa vila.

Lagos, a quando da provedoria do sr. dr. António Guerreiro Telo, «deu cartas» no capítulo da assistência hospitalar, visto que todos os médicos de então, colaboravam para que o Hospital da Misericórdia marcasse como tal. Após o sr. dr. Telo ter deixado o cargo, surgiram as clínicas particulares e a assistência hospitalar foi diminuindo, a ponto de ser praticamente nula. Presentemente vale-nos o aspirante a oficial médico do C. I. C. A. 5, sr. dr. Ibraimo Maulide, que não se poupa a esforços para atender quantos recorrem ao Hospital da Misericórdia. Mas, por quanto tempo contará Lagos com a sua presença? Não será de aconselhar que antes do dr. Ibraimo nos deixarmos, pelas suas obrigações de serviço militar, se conjuguem esforços para assegurar assistência aos pobres que recorrem ao hospital?

DONATIVO PARA O HOSPITAL — Registamos com satisfação que no sábado passado vimos entrar no hospital um enviado do Hotel Gólfino, que entregou 1200\$00 de oferta espontânea do pessoal, da empresa e do administrador sr. Alvaro Simões Júnior, respectivamente 800\$00, 300\$00 e 100\$00. Atribuímos a oferta ao interesse que o hospital vai despertando por não se verificar assistência médica e de enfermagem, e ainda pela remodelação que se vai operando em todos os sentidos, pois até às flores como alimento espiritual que são, se está dispensando atenção digna de registro. O donativo destina-se ao albergue, mas como este depende do hospital, formulamos votos para que outros surjam, de forma a incentivar os que procuram fazer algo no sentido de mais e melhor assistência em Lagos.

AUSPICIOSA ESTREIA DO GRUPO CENICO DO SPORT LAGOS E BENFICA — Estão de parabéns quantos, em colaboração com Mário José, contribuíram para a estreia do Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfca, que, conforme noticiámos, decorreu no sábado passado.

A sala de festas, uma das maiores, se não a maior dos clubes de Lagos, tornou-se pequena para receber os associados do Grupo, tendo os amadores interessados vivamente a assistência durante mais de duas horas. Destacamos, no drama em dois actos «Regresso ao lar», António Manuel Monteiro, que vibrou e fez vibrar o público, e nas variedades João Eduardo (fouriro), que com seus improvisos na peça cômica e o momento de fado com que fechou o espectáculo apresentando-se como cantadeira de fama internacional, alcançou completo êxito.

Oxalá Mário José prossiga, porque as dificuldades de começo já foram vencidas.

O QUE HA SOBRE AS INSTALAÇÕES SANITARIAS NA ZONA DA RIBEIRA? — Sendo do nosso conhecimento que a Junta Autónoma das Estradas e Junta Central dos Portos, departamentos do Estado que superintendem nos terrenos indicados para as instalações sanitárias na zona da Ribeira, se têm empenhado na sua realização, custa-nos a crer que tudo esteja ainda em ponto morto.

E isto porque da sua ausência resultam espectáculos que envergonham, prejudicando a educação de adultos, jovens e crianças, que fazem retrete

pública junto ao forte da Bandeira, das muradas e terrenos circunvizinhos da zona da Ribeira, inclusive praças Formosa, dos Homens, dos Estudantes e Caldeira.

Não queremos pensar mal dos habitantes de Lagos, mas no caso presente, chegamos a inclinar-nos para informações tendenciosas junto dos que superintendem em assuntos de educação. Esta, está de facto prejudicada por na área da lota, onde, especialmente na época de Verão, transitam diariamente muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, não existirem instalações sanitárias.

Quando há meses passámos por Sines, que possui instalações em condições nos pontos de maior afluência de público, tivemos ocasião de verificar que na zona da lota onde os espaços livres escasseiam, não hesitaram em fazer escavações numa muralha, para instalações sanitárias que, sendo acanhadas, é certo, servem o pessoal que se dedica à faina marítima, ou qualquer transeunte.

Oxalá que em face do que resumidamente ficamos surjam honrosos e boa vontade que se empenhem em remover os obstáculos que por acaso existam, para que na zona da Ribeira surjam as tão desejadas como necessárias instalações sanitárias, contribuindo-se assim para o bom nome de Lagos.

EXEMPLO A SEGUIR — Por termos sido informados que na vizinha Escola do Sargacal, por iniciativa da respectiva professora abriu no domingo uma exposição de trabalhos dos respectivos alunos e ofertas dos pais para os desprotegidos, que infelizmente, surgem em todos os cantos do mundo, ali nos deslocámos. Recebidos com certo acurramento, dada a pobreza da casa, sentimo-nos completamente conformados, porque lá havia riqueza pelo que nos foi dado ver, produto de quem trabalha no sentido de formar os homens e mulheres de amanhã.

Os desenhos, segundo nos disse a professora, serviram para diálogo vivo e sentido com os pais e muitas peças de roupa para crianças irão beneficiar duas mães carregadas de filhos sem amparo de qualquer espécie, porque nos tempos que decorrem uns põem termo à vida por falta de fé em dias melhores, outros abandonam o lar por ausência de formação. Não sabemos o que vai pelas restantes escolas do concelho, mas porque consideramos o que vimos, pobre de aspecto mas rico no ideal de despertar para melhor e um exemplo a seguir, resolvemos tornar conhecida a iniciativa que a vingar em todas as escolas, servir para que os alunos melhor se desenvolvam sob o ponto de vista moral.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

A. Leite Marreiros
CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto nos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 21697

Um apelo da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais

O problema da assistência a crianças diminuídas mentais, põe-se, pela sua premência entre nós, a todas as pessoas de boa vontade, conscientes de que se um serviço nacional não pode ainda resolvê-lo, é possível começar a enfrentá-lo em esforço privado, cada vez mais urgente.

Este imperativo levou a Comissão Organizadora da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, a procurar obter rapidamente, a adesão não só de sócios individuais, mas também os apoios de entidades e empresas. E neste momento adquiriu já, em excelentes condições, um edifício que servirá de base ao início de uma actividade positiva.

Expondo assim franca e abertamente a situação, espera a comissão um generoso acolhimento à solicitação de um auxílio sob

a forma, se puder ser, imediata, de uma contribuição para mais depressa se liquidar esse compromisso e de uma quotização regular para a futura acção de recuperar crianças agora desamparadas.

Da comissão organizadora fazem parte os srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, dr.ª Maria Antonieta Contreiras, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, João Pinto Dias Pires, dr.ª Sílvia Alves Ribeiro da Silva Costa, D. Maria Helena Monteiro Belchior, dr.ª Palmira Alexandre Mateus, dr.ª Graçiete Mendonça Dias Pires, Júlio Correia do Carmo, eng. Rolando Serrano Santos, Jorge O'Brien de Oliveira, eng. Joaquim Lopes Belchior, reg. ag. Eurico Carlos Sotto-Mayor Figueira Pinto e D. Maria José Leal Castel-Branco Guerreiro Pereira.

TINTAS «EXCELSIOR»

MAQUINAS DE LAVAR



LIVROS

«A CULPA DE VINNY», de Margaret Maddocks

Após longa ausência, a encantadora Vinny Birch regressava a casa, a fim de assistir ao casamento da irmã mais nova, Evan, o noivo de Carlota, já tinha namorado Vinny, que o deixou, não porque não o amasse, mas por não poder resignar-se à vida que ele lhe podia proporcionar.

Agora tudo estava esquecido. Vinny vinha encontrar a casa materna no meio da agitação, do bulício e da alegria naturais numa boda de província.

Porém, um acidente inesperado fez adiar o casamento, o que deu ocasião a que a paixão e o recelo travassem luta no coração de Vinny.

«A MASCARA CHINESA», de Bill S. Ballinger

Que Joaquim Hawks é um novo tipo de agente secreto, ficou amplamente demonstrado na sua aventura anterior, «O espiao na selva», desenrolada no Vietname do Norte. Agora, a ariscada profissão leva-o à China Comunista, a fim de libertar três cientistas, dois alemães e um norte-americano — que trabalhavam no aperfeiçoamento de um gás particularmente eficiente na neutralização do inimigo — e conduzi-los para os Estados Unidos. A missão, já de si complexa à primeira vista, reveste-se de espinhos adicionais, à medida que Hawks se embrenha em território chinês, sob o disfarce de um sulco representante de determinada marca de relógios. São seus «contactos», um russo que manifestara o desejo de se refugiar no Ocidente e possui uma pequena companhia de circo, a qual vem a desempenhar papel predominante no êxito dos objectivos do agente americano... e uma sobrinha, que deixa transparecer simpatia especial por este último, ao ponto de, em certas ocasiões, lhe solicitar as atenções com insistência excessiva.

O autor revela de forma deveras convincente que se acha profundamente identificado com o cenário da intriga, através da descrição fiel dos vários locais em que a mesma se desdobra, a qual faz de «A máscara chinesa» uma obra repleta de motivos empolgantes, onde a emoção e suspense se aliam com naturalidade, numa história cujo desenrolar o leitor acompanhará com interesse crescente.

O autor, Bill S. Ballinger nasceu em Mineápolis em 1912 e estudou na Universidade do Wisconsin. Considerado um dos mais notáveis escritores de ficção policial dos Estados Unidos da América, género literário em que já publicou mais de uma dezena de livros, alguns dos quais são autênticos «best-sellers», enveredou recentemente pelo campo da literatura de espionagem, género de que já publicou alguns volumes, entre os quais «O espiao na selva», e agora a «Máscara chinesa», cuidada edição, integrada na Série Espionagem, da Editorial Minerva.

«TOBRUK», de Peter Rabe

Baseado no argumento do filme «Tobruk», Peter Rabe escreveu um romance inesquecível, agora lançado pela Editorial Minerva, em que a epopeia e a aventura empolgante dão as mãos à coragem, ao perigo e ao imprevisto,

através das areias traiçoeiras do deserto convulsionado pela guerra e dos meandros da espionagem.

Entrar em Tobruk, transformada em paiol e depósito de combustíveis do exército alemão em África e desesperadamente defendida e guardada pelas tropas de Rommel, era quase impossível; mas entrar na cidade desceradamente, sem disparar um tiro, com um parte dos soldados fardados de alemães e outra parte desarmada, como se fosse uma leva de prisioneiros britânicos, tocava as raízes da loucura e do inconcebível. No entanto, foi o que aconteceu.

Um punhado de judeus alemães, seduzidos de vingança e disfarçados de tropas de escol do Afrika Korps, e outro punhado de ingleses disfarçados de prisioneiros de guerra, conseguiram o que parecia impossível: entraram em Tobruk e, apoiados pelas forças do ar e do mar, inutilizaram os depósitos de combustível e os paióis, desferindo assim um golpe fatal nos aprovisionamentos inimigos e contribuindo decisivamente para o desfecho da guerra.

O êxito custou muito sangue e muitas vidas, mas valeu a pena. De igual modo valerá a pena acompanhar Peter Rabe, página a página, através da descrição empolgante do avanço pelo deserto hostil, dos perigos da guerra e do perigo ainda mais corrosivo e demoralizador da desconfiança que minava aquele punhado de homens diferentes em tudo, a quem unia apenas a ansia de cumprir uma missão incrível e sobre-humana — uma missão que, no fim, cumpriram.

Peter Rabe nasceu na Alemanha e foi para os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Depois de servir dois anos no exército americano, frequentou a Western Reserve University, no Ohio, onde se licenciou em psicologia. Já publicou vinte e seis romances e cinco contos e escreveu três argumentos cinematográficos, além de alguns outros para a série «The Batman» da televisão americana. Está a escrever, ainda, um romance de espionagem industrial.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FIHOS, LDA.

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Roselândia — Telef. 21957

Vende-se alvará

Estiva de peixe. Resposta a este jornal ao n.º 11106.

Hotel São Cristóvão

LAGOS Telef. 407

Réveillon de S. Silvestre 1968/1969

Ceia e Baile abrilhantado pelo dinâmico Conjunto LEÁS

e o Famoso Rancho Folclórico de «ALTE»

No decorrer da noite haverá «SURPRESAS»

Ensino no Algarve

LICEAL

Foi concedida isenção de propinas aos seguintes alunos, do Liceu de Faro, 2.º ano: Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana e Maria Ilda Dias; 3.º ano: Ana Paula Florêncio Barros, Carlos Lourenço dos Reis José, Francisco José Mateus Mendonça, João António Sustelo Quirino, Jorge Manuel Mendonça da Luz, Jorge Manuel Sanches Damásio, Maria de Deus Luís Brito, Maria Teresa Aleluia Alves, Rogério José Martins Jorge e Rui José Prata Teixeira; 4.º ano: Célia da Silva Caravela e Maria Mestre da Palma; 5.º ano: Ana Maria dos Anjos Reis, Ana Maria Guerreiro Dias, António Manuel Vieira Henrique, Arménio João Gomes Cardoso, Eurico Vicente de Sousa Paideiro, Hildio José Paulos de Jesus, João Félix Martins, José Carlos Gonçalves Neto, Maria João Vicente Gomes, Maria Perpétua Salgado Sequeira e Odília Maria Pereira Gregório.

Do Liceu de Portimão: 2.º ano: Ana Paula da Costa Pacheco Duarte e Dulce Maria Canelas da Silva; 3.º ano: Belmira Santana dos Reis Pereira, José Afonso do Carmo Meirelles Alvim, Maria Augusta Cabrita da Silva; 4.º ano: Maria Antonieta da Conceição Nascimento; e 6.º ano: António João dos Reis Peixinho.

— Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados diretores do 2.º e 3.º ciclo do Liceu de Portimão, respectivamente os srs. drs. Filinto Elísio Jacelino Vieira da Costa e Francisco Prudêncio Júnior; no Liceu de Faro, do 3.º ciclo, o sr. dr. Elvírio Augusto da Rocha Gomes e do 2.º ciclo, a sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Cardoso Menezes, professora efectiva do 7.º grupo do quadro da secção feminina do mesmo Liceu.

— A pedido, foram rescindidos os contratos aos srs. Luciano Baptista das Dores Barbio e Aureliano Francisco das Dores, continuos de 1.ª classe do quadro do pessoal menor do Liceu de Portimão.

— Os srs. drs. João Aníbal Coelho Pinheiro e Manuel Rodrigues Júnior, professores de serviço eventual do 2.º e 5.º grupos do Liceu de Faro, foram nomeados, respectivamente diretores interinos do 2.º e 1.º ciclos, do mesmo Liceu.

— Foi aprovado contrato à sr.ª D. Maria Ernestina Dionísia Amâncio de Oliveira, escriturária de 2.ª classe do quadro, actualmente aspirante interina da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, para aspirante do quadro do pessoal de secretaria da Escola Industrial e Comercial de Setúbal.

PRIMARIO

— A sr.ª D. Laura da Piedade Neves Nunes dos Santos, professora do 4.º lugar da escola masculina de Lagoa (Faro), foi concedida a 1.ª diuturnidade.

— Para regentes de curso de educação de adultos no Regimento de Infantaria n.º 4, de Faro, foram nomeados os srs. furriéis milicianos José António Duarte Bicho, Manuel Fernandes Graça, Fernando Brito Nunes, Abel José Ramos Ferreira e Fernando Manuel Gonçalves Madeira; no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, em Tavira, os srs. 2.º sargentos Aleixo Francisco do Rosário da Costa Fernandes, Fernando Bernardo Barbeiro e 1.º cabos milicianos Hugo Alcindo Salvador Cavaco e António dos Santos Ribeiro; no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, de Lagos, os srs. 2.º sargentos João Correia da Silva e João Simão Dias.

— As regentes escolares sr.ªs D. Maria Olinda Coelho e D. Maria Arlinda Claudino Nené foram nomeadas, respectivamente para os postos escolares de Mealha (Tavira) e Zambujal (Loulé).

— A seu pedido foram exoneradas as sr.ªs D. Maria Afonso Nunes e D. Maria da Graça Gonçalves Viegas, respectivamente regentes dos postos mistos de Bordeira (Faro) e Touriz (Loulé).

— Foi convertido em escola mista o 2.º lugar feminino de Estômbar (Lagoa), tendo sido criadas escolas mistas em Almansil e Boliquime (Loulé), Odiáxer (Lagos) e Marrota (Olhão) e suspenso o posto escolar misto de Palmeiros (Loulé).

TECNICO

Foram aprovados os contratos para aspirantes dos quadros das Escolas Industriais e Comerciais de Loulé, Vila Real de Santo António e Faro e Escola Técnica de Tavira, às sr.ªs D. Lucília Maria Torres, D. Alzira dos Santos Amaro Patrício, D. Marília Ondina Bernardo de Oliveira e D. Maria Teresa Farrajota de Brito Gambito, escriturárias de 2.ª classe, respectivamente na Escola Industrial e Comercial de Silves (Secção de Portimão), Industrial de Olhão, Industrial e Comercial de Faro e Técnica de Tavira.

— Por conveniência urgente de serviço foram nomeadas professoras provisórias: do 8.º grupo, 2.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, a sr.ª D. Margarida Arminda Maia da Costa e do 1.º grupo na Escola Industrial de Olhão, a sr.ª D. Maria Bernardina dos Santos Carneiro da Silva.

— A sr.ª dr.ª Maria de Lurdes Marques Henriques foi exonerada de subdirectora da secção de Portimão da Escola Industrial e Comercial de Silves por ter sido nomeada professora efectiva do 4.º grupo do ciclo preparatório do Ensino Secundário.

MORADIA
Em Tavira ac. const. vendo, c. pag. ou troco p. prop. agric. ou por andar em Lisboa ou arredores. Resp. para Av. Roma, 70-3.º F. Dto. — LISBOA-5.

LUMIAR
LAMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES



Ainda sobre o trânsito olhanense

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Embora ainda oficialmente nada se saiba sobre a concessão da energia eléctrica no nosso concelho, urge, quanto a nós, que sejam remediados para já certos problemas, principalmente os que se relacionam com a iluminação pública. Um dos mais intrincados será certamente o da deficiente iluminação das ruas, que continua a criar embarraços em algumas das artérias mal iluminadas, momentaneamente no momento invernal que temos estado passando. Assim, algumas das nossas ruas estão quase às escuras, o que mais dificulta a vida dos seus moradores.

Consta que há falta de electricistas para poder acudir com a brevidade necessária às muitas avarias ocasionadas pelo mau tempo. Será certamente um caso a considerar, mas de inteira responsabilidade, neste momento, segundo cremos, do actual concessionário. Esperam, pois, os olhanenses que o problema seja resolvido o mais breve possível.

Quando o sr. Arnaldo Francisco Amaro, de 45 anos, residente em Sagres se encontrava a pescar sobre umas rochas, próximo daquela vila, com os srs. Manuel Antunes da Luz Varja e Augusto Maria Teresa, desequilibraram-se e caiu por um buraco de 15 metros de profundidade, desaparecendo.

Dado o alarme pelos companheiros, a autoridade marítima fez sair para o mar um barco a motor, que se dirigiu ao local do acidente, com um projector, mas nada encontrou.

Na manhã seguinte, outra embarcação, também a motor, tentou atingir o mesmo local, mas foi impedida pela agitação do mar.

Dois homens, amarrados com cordas e auxiliados por outros, desceram então pelo buraco, indo encontrar o sinistrado no fundo, já sem vida, junto da água.

Supõe-se que morreu devido à queda, pois apresentava contusões na cabeça e no corpo.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Embora ainda oficialmente nada se saiba sobre a concessão da energia eléctrica no nosso concelho, urge, quanto a nós, que sejam remediados para já certos problemas, principalmente os que se relacionam com a iluminação pública. Um dos mais intrincados será certamente o da deficiente iluminação das ruas, que continua a criar embarraços em algumas das artérias mal iluminadas, momentaneamente no momento invernal que temos estado passando. Assim, algumas das nossas ruas estão quase às escuras, o que mais dificulta a vida dos seus moradores.

Câmara Municipal de Alcoutim

O sr. António Joaquim Felício Júnior foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Alcoutim.

Morto no local onde pescava

Vende-se
Casa, situada nas Hortas, Vila Real de Santo António, com acesso à estrada e energia eléctrica, c/ 6 divisões, quintal e casa de banho. Preço acessível. Resposta a este jornal ao n.º 11 164.

Serviços Municipalizados de Lagos

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA VIATURA AUTOMÓVEL, PARA TRANSPORTE DE PESSOAL E MATERIAIS

Faz-se público que até às 17 horas do dia 14 de Janeiro de 1969, se recebem propostas na secretaria destes Serviços Municipalizados, para a adjudicação de uma viatura automóvel, para todos os terrenos, com motor Diesel, cabine e caixa metálicas, susceptível de transportar nesta última 8 ou 4 passageiros e de fazer a tração de um reboque de pelo menos 2 000 quilos de peso.

As propostas serão abertas pelas 15 horas do dia seguinte, na sala de reuniões do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados, em Lagos.

Serviços Municipalizados de Lagos, 16 de Dezembro de 1968.

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251
Consultórios — Praça do Norte, 8-1.º Balço da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

Vende-se
Moradia p/ dois inquilinos com um vago, na rua Dr. António José d'Almeida, n.ºs 14 e 15, em Olhão. Chave na rua Formosa n.º 80. Aceita proposta J. M. Conceição na rua Alexandre Herculano n.º 29-1.º Esq. — LISBOA.

LÃS MONTEIRO
Continua a apresentar o maior sorriso em LÃS E FIBRAS para tricotar à mão e à máquina.

Lãs
Tweed — Moquett — Australiana — Fanciful
Perlana — Footing — Knopp — etc.

Fibras
Perlina — Leacril Mate — Leacril Brilhante
Cordoné — Acrilinho — Chifon
Zéciril e Dralon

Grande sucesso desta temporada
**Lãs Bouklett — Mohair
Perlé de Lã**

NÉVOLÃ — Boa qualidade
Preço 100\$00 kilo

ENVIAM-SE AMOSTRAS
Rua da Igreja, 48 — Portimão

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos FOSKAZOTOS aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ FOSKAZOTOS, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA
Rua Vitor Cordon, N.º 19
Telef. 566426

Deposítário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Meditação para o Natal

(Conclusão da 1.ª página)

variedade de brinquedos entontecidos. Qual desejar, meu Deus, se tantos fariam a sua felicidade? A pressa dos adultos não os deixa, longos minutos, a mirar a linda exposição. O sonho, o desejo calado, ficará para mais tarde, à hora de dormir.

No mundo variado dos brinquedos, persiste o mau gosto de instigar tenros seres à violência, à luta, à guerra! Numa festa de amor, de votos de esperança, de anseios de paz os adultos, construindo bélicos engenhos, ensinam à criança a competição, o gosto pelas armas, o manejo de miniatuiais carros de guerra. Paradoxo de Natal, perspectiva angustiante de uma educação nefasta, cujos frutos venenosos não tardaremos a saborear. De ano para ano maior é o número de brinquedos deste género e, se a venda é lucrativa, as fábricas não desistem do seu erro.

O pensamento voa-nos até países distantes e sofre pela trágica realidade de milhares de crianças sem culpa, à mercê de poderosos interesses, na expectativa de um Natal de fome, de horrores, quicá de mortandade. Se os fabricantes de brinquedos guerreiros meditassem no atroz destino desses desgraçados seres para quem não haverá festa, nem músicas suaves, nem luzes resplandecentes, nem prendas no sapatinho...

Vítimas de combates e pestes, vítimas do comodismo dos nossos dias, trágicas testemunhas dos horrores da guerra, crianças sem Natal!

Se todos nós voltássemos costas a tal espécie de brinquedos, fideleiras cerradas a tão abomináveis especulações, não educaríamos a

nossa mocidade para o amor da paz e da concórdia?

Lembremos à gente moça a situação desumana de tantos corpos infantis, presas inocentes do medo e da fome, do desespero e da guerra e falemos-lhe da paz e da união entre os homens, tal como ensinou ao mundo aquele menino que há séculos nasceu em Belém, para iluminar os obscuros caminhos da Terra.

MARIA DE OLHÃO

Notariado Português
Cartório Notarial de Lagoa - Algarve

a cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-DOZE, de folhas 51 a folhas 52, se encontra exarada, com a data de 12 de Dezembro de 1968, uma escritura de habilitação notarial por óbito de António da Encarnação Silva, natural da freguesia de Ferragudo deste concelho, povo onde tinha residência habitual, no estado de casado com Maria Ana Ferreira Silva em primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, falecido em 30 de Julho de 1965, na freguesia e concelho de Portimão.

Na referida escritura foi declarada sua única e universal herdeira sua mulher, Maria Ana Ferreira Silva, actualmente viúva, natural da freguesia de Ferragudo, povo onde tem residência habitual.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 14 de Dezembro de 1968.

A Notária,
Catarina Maria de Sousa Valente

Motorista Precisa-se para Táxi em Alcoutim

Resposta à Automobilista Infante de Sagres — Largo D. João II-31 — PORTIMÃO.

Francisco Graça Mendonça
CONSTRUTOR CIVIL

Residente na Rua de Olivença, n.º 13-1.º — Olhão, participa aos seus clientes que tem para venda em propriedade horizontal, andares de 3 a 8 assoalhadas, desejando aos seus estimados clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito Próspero.

POÇAS JUNIOR
1918 1968

VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Moulins



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobiliados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. - Telefones 45843. 47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670

Termina em 8 de Janeiro o prazo da entrega dos trabalhos do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos

Termina em 8 do próximo mês a entrega dos trabalhos destinados ao concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Não Diária em colaboração com a Junta de Acção Social do Ministério das Corporações. Podem habilitar-se os trabalhos publicados nos jornais agridados naquele organismo entre 1 de Julho a 31 de Dezembro. Para o efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Não Diária, Avenida Almirante Reis, 100-3.º-frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa 15 prémios, sendo o primeiro de 3 000\$00, o segundo de 2 000\$00, o terceiro de 1 500\$00, o quarto de 1 000\$00, o quinto de 800\$00, o sexto de 600\$00, o sétimo de 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Não Diária na acção de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta de Acção Social oferece ainda um prémio de 2 000\$00, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3 000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2 000\$00.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas. À VENDA NAS FARMÁCIAS

JORNAL DO ALGARVE
N.º 613 - 21-12-68

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES
Anúncio

2.ª Publicação

No dia 7 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, na Secretaria Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Coimbra, extraída da execução de sentença que Tomaz & Carvalheira, Limitada, firma comercial com sede em Castanheira de Pêra, move contra os executados José António Matias da Silva e mulher, Deonilde Lopes da Silva Franco, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Silves, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos artigos de vestuário e calçado, oportunamente penhorados àqueles executados.

Silves, 28 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direito,

Joaquim Antunes Teles Pais

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Raul Domingos Mateus da Silva

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se em conta.

Informa-se nesta Redacção.

EDITAL

JOÃO NOVAK, Juiz Auxiliar do Tribunal das Contribuições e Impostos da Repartição de Finanças de Vila Real de Santo António :

Faço saber que no dia 15 do mês de Janeiro de 1969 pelas 10 horas, na padaria de Manuel Mateus Pereira, em Vila Nova de Cacela, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Sociedade de Padarias Progresso de Cacela, Lda. para pagamento de 28 322\$30, proveniente de diversas dívidas de contribuições e impostos e custas e selos.

Designação dos bens: Uma amassadeira mecânica inteiramente metálica, marca Império, em bom estado.

Esta amassadeira vai à praça pela quantia de 10 000\$00 e pode ser vista na referida padaria de Manuel Mateus Pereira.

Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Vila Real de Santo António, 10 de Dezembro de 1968.

E eu, João Manuel Teixeira Martins, escriturário servindo de escrivão, o subscrevi.

O Chefe da Repartição,
(a) João Novak

M. C. FERNANDES

Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.ª a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro - Tel. 24313 - Rádio Televisão

Reparações em todas as marcas.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.



Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 61 02 - Lisboa-1 (*em colaboração com TAP e QANTAS)

PENINA GOLF HOTEL

MONTES DE ALVOR

Jantar de Gala da

Noite de S. Silvestre

Baile (Cotillon) — 2 Orquestras

250 Escudos por pessoa, taxas e serviço incluídos.

Faça a reserva da sua mesa pelo telef. 1251 — Portimão

Se tem uma horta, 3 a 4 semanas antes da colheita faça uma cobertura com NITRATO DE CÁLCIO e verá os magníficos resultados.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

A indústria corticeira no Magreb

Embora sem sobressaltos espectaculares a indústria corticeira tem progredido constantemente nos países do Magreb. Fornece-se, a seguir, um apanhado da situação na Argélia, em Marrocos e na Tunísia.

A existência de sobreiros na Argélia cobre uma área de 440 000 hectares. O governo fundou, em 1967, a Société National de Liège que engloba, hoje, nove empresas independentes entre si, três das quais se dedicam à transformação de cortiça virgem e fabrico de aglomerados de cortiça. Além destas há outras que se dedicam à transformação da cortiça.

Na primeira metade do ano passado, estas empresas apresentaram um total de produção de 75 por cento. O total da produção corticeira argelina é, actualmente, de 60 000 toneladas anuais.

O valor da exportação anual é de 24 milhões de dinar, dos quais 20 milhões recaem sobre a exportação de cortiça virgem e 4 milhões sobre artigos semiacabados.

O fabrico de rolhas aumentou de 200 000 unidades para um milhão, no ano passado.

Os sobreiros, no norte de Marrocos, cobrem uma área de 350 000 hectares. Em 1966, a exportação marroquina de cortiça atingiu 25 408 toneladas, no valor de 15,974 milhões de dirham.

A produção de cortiça virgem baixou, em 1966, para 25 762 toneladas em relação a 34 836 toneladas no ano anterior. Em contrapartida, aumentou a produção de aglomerados de cortiça em 26,5 por cento, para 13 113 toneladas. Existem, já, firmas que se dedicam ao fabrico de material de isolamento.

Na Tunísia, a produção de cortiça rendeu, em 1966, 7 380 toneladas. Esta está a cargo da Société National de Liège que controla 98 por cento da produção de cortiça.

Em 1964, fora inaugurada mais uma empresa que se dedica ao fabrico de aglomerado preto, sendo dotada de uma capacidade de produção de 4 000 toneladas.

A SUIÇA IMPORTA

FEIJO SECO

A 19 de Setembro, as entidades governamentais helvéticas, autorizaram a importação de feijão seco.

As compras ao estrangeiro estarão sujeitas, no entanto, a um regime de contingentes.

COMERCIALIZAÇÃO

DOS FILETES DE ATUM

NO MERCADO JAPONÊS

Uma empresa japonesa de armazéns frigoríficos, que em 1967 lançou, à experiência, no mercado de Tóquio, o seu novo produto de atum «Daien Steaks», atingiu grande sucesso. Em breve, será vendido em todo o país. Os filetes são de atum «yellowfin», que é trabalhado a bordo dos barcos de pesca no Pacífico e no Índico. Os barcos têm um equipamento especial para congelação e embalagem da mercadoria em caixas herméticas de 10 quilos. O preço é 20 a 30 por cento inferior ao preço do atum no mercado japonês de peixe fresco.

Algumas vantagens deste produto: frescura, uma vez que o peixe é cuidado e embalado logo após ter sido pescado; regularidade de tamanho e qualidade; possibilidade do filete ser servido cru ou cozido; e economia de custos de congelação e armazenagem a bordo dos barcos, uma vez que a cabeça, rabo e intestinos são eliminados.

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.ª — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado. Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

TOMATE AO NATURAL



Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

Se na sua região não encontra Nitrolusal, Nitrapor ou Nitrato de Cálcio, diga-o por um simples postal para NITRATOS DE PORTUGAL, Rua dos Navegantes, 53-2.º — Lisboa.

Não poupe nos adubos

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão

Personalidade e calma

Mais uma vez se evidenciou a validade de recursos da turma do Portimonense, na presente temporada. Desta vez, em Sintra, os algarvios mostraram que fazem jus à posição ocupada e que o jogar fora de casa os não intimida.

Sob a arbitragem do sr. Manuel Fortunato (Evora), as equipas alinharam: Sintrense — Alberto; Valente, Pardal, Madeira e Silvino; Rocha e José João; Quaresma, Dias (Pardal II), Roque e Marquitos.

Portimonense — Daniel; Cabrita, Marujo, Hélio (Rebelo) e Celestino; Arquimínio e Luz; Pacheco, Ramos, Pinho e Carlos Pereira (José António).

Ao intervalo o resultado era de 1-1, golos marcados por Dias, aos 25 minutos, pelo Sintrense e por Pinho, no derradeiro minuto, pelo Portimonense. No segundo tempo, Pardal fez 2-1 e Pinho fixou o resultado.

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Sintrense, 2 — Portimonense, 2

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Farense, 2 — Lusitano, 0
C. da Piedade, 5 — F. e Benfica, 1
União Sport, 3 — Olhanense, 3

1.ª DIVISÃO DISTRIAL

Moncarapachense, 3 — Esperança, 3
Imortal, 0 — U. Sambrasense, 7
Louletano, 3 — Tavirense, 0
Esp. de S. Brás, 1 — Silves, 1

DISTRIAL DE JUNIORES

Louletano, 0 — F. e Benfica, 2
Farense, 1 — Olhanense, 4
Lusitano, 7 — Silves, 0

DISTRIAL DE JUVENIS

Zona de Barlavento

Farense, 2 — Louletano, 0
Esperança, 4 — Silves, 5
Imortal, 2 — U. Sambrasense, 0

Zona de Sotavento

Tavirense, 1 — Faro e Benfica, 0
Esp. de S. Brás, 0 — Lusitano, 11

JOGOS PARA AMANHA

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Portimonense-Os Leões

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Olhanense-Farense
Faro e Benfica-Juventude
Lusitano-Esp. de Beja

DISTRIAL DA 1.ª DIVISÃO

Esperança-Louletano
U. Sambrasense-Moncarapachense
Imortal-Esp. de S. Brás
Tavirense-Silves

DISTRIAL DE JUNIORES

Portimonense-Faro e Benfica
Louletano-Olhanense
Farense-Silves

DISTRIAL DE JUVENIS

ZONA BARLAVENTO

Louletano-Silves
Esperança-U. Sambrasense
Farense-Imortal

ZONA SOTAVENTO

Olhanense-Faro e Benfica
Tavirense-Lusitano

Farense e Olhanense iguados no comando

Na jornada antecedente ao encontro entre Olhanense e Farense, que amanhã se disputa, os dois clubes partilham do comando. A cedência de um ponto da turma de Olhão em Montemor-o-Novo e a vitória do Farense, na capital algarvia, fizeram com que a turma da Vila Cubista fosse alcançada. Este facto constituiu o mais relevante pormenor da jornada, até porque, em vésperas do tão falado desafio, o Faro e Benfica perdeu na Cova da Piedade, por marca que desmente a sua réplica decidida.

Em Vila Real de Santo António deontaram-se Lusitano e Desportivo de Beja e a turma vila-realense detém favoritismo pela maior valia e capacidade reveladas.

O Faro e Benfica encontrará dificuldades frente ao Juventude, mas espera-se que a vitória fique na capital algarvia.

C. DA PIEDADE — F. BENFICA

Jogo no Campo Silva Nunes, na Cova da Piedade, sob a arbitragem do sr. Diamantino Vidal, de Lisboa.

Domínio dos locais, que ao intervalo já venciam por 3-1. O Faro e Benfica ofereceu sempre réplica animosa, mas foi impotente para deter a turma contrária em dia inspirado.

Neilson e Ferreira (4) fizeram os golos da Cova da Piedade, Manuel obteve o tento dos algarvios.

FARENSE — LUSITANO

Encontro disputado no Estádio de S. Luís (Faro), sob a direcção do sr. Virgílio Baptista, de Setúbal.

Ao intervalo os locais venciam por 1-0. Os golos foram marcados por Pedro e Carlota (na própria baliza).

A 15 minutos do termo, Marcelo, do Farense, foi expulso por agressão a um adversário.

MONTEMOR — OLHANENSE

Jogo no Estádio 1.º de Maio, sob a direcção do sr. Encarnação Salgado, de Setúbal.

Ao intervalo venciam os montemorenses por 2-1, numa partida bem disputada até ao final, altura em que os Olhanenses lograram o empate.

Marcaram pelo Montemor, Ferreira, Rogério e Américo II e pelo Olhanense, Peixoto, Pelézinho e Lima.

A arbitragem foi regular. — J. D.

II Rallye do Natal em minimodelos

Organizado pelo Racing Algarve Team, realiza-se amanhã às 14 horas, nas instalações do Externato Silvense, o II Rallye do Natal em minimodelos, que se espera venha a atingir o nível alcançado no ano anterior, dada a expectativa que o rodeia.

A propósito lembramos que esta primeira edição foi a pioneira na cidade de Silves das provas de minimodelos e desde então o número de praticantes aumentou consideravelmente evoluindo a que aliás o Racial Team se não alheou, tendo melhorado as suas pistas e aperfeiçoado, com outras realizações fomentadas, centro as quais sobressaem o 1.º Rallye da Páscoa, e o 1.º Grande Prémio RCA em minimodelos a qualidade das suas organizações.

Até à data, esta competição é, no âmbito do Racial Team, a que maior valor reúne em prémios sendo de esperar que o número de concorrentes exceda o de todas as anteriores.

Tal como anteriormente o *Jornal do Algarve* publicará os resultados, bem como um comentário à maneira como vai decorrer este «II Rallye do Natal».

1.ª Divisão Distrital

0 Unidos Sambrasense isolou-se no comando

O Distrital da 1.ª Divisão conhece agora apenas um guia. O trio dianteiro desmembrou-se posto que só o Unidos Sambrasense logrou ganhar. E fe-lo por marca expressiva (sete golos sem resposta) sobre o Imortal, em Albufeira.

O Esperança impôs um empate em Moncarapacho, à aguerrida e combativa turma local. Outro tanto se pode referir do Silves que foi buscar um ponto valioso ao campo da Avenida, em S. Brás de Alportel, sobre o Desportivo.

Em Olhão, o Louletano obteve boa vitória, por três tentos, sobre o Tavirense. Caso curioso, o de os estreantes se encontrarem nas derradeiras posições.

Basquetebol no Algarve

JUNIORES

Ginásio, 52 — Farense, 57

Ginásio — Vieira (2), Nunes (12), Pina (3), Oliveira (6), Viegas (10), Gomes (17) e Santos (2).

Farense — Pereira (8), Fontainhas (4), Reis (23), Seromenho (8), Santos (1) e Carreira.

Casa dos P., 33 — Olhanense, 28

C. Pescadores — Luz, Marreiros (17), Joaquim Figueiredo (10), Amaro, Candela (2), Marcelo, Bravo (2), Fernando Figueiredo (2).

Olhanense — Brito (3), Gomes, José Santos (6), Assunção (16), Camilo, Lemos (1), Pedro de Jesus (2).

JUVENIS

Ginásio, 18 — Os Olhanenses, 42

Com esta vitória, Os Olhanenses sagraram-se campeões distritais de Juvenis, pela segunda vez consecutiva.

O encontro de seniores Os Olhanenses-Imortal não se realizou devido ao mau tempo.

J. DOURADO

Pesca Desportiva

Actividades do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão

Para encerramento das suas actividades deste ano, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, promoveu no domingo uma prova nas modalidades de «Bóia» e «Fundo». Inscreveram-se 28 concorrentes e as classificações foram as seguintes:

Modalidade «Bóia»: 1.º Amabélio Artur Pereira, 895 pontos; 2.º António Firmino Salgado, 4 600; 3.º João Martins Gaivota, 3 050; 4.º José António Oliveira, 2 970; 5.º João Viegas Pancha Júnior, 2 530 pontos.

«Fundo»: 1.º Manuel Paulo, 4 325 pontos; 2.º Joaquim Guerreiro Pancha, 2 560; 3.º Joaquim Bastos, 1 325; 4.º Manuel Lopes Mendonça, 1 105; 5.º Joaquim Alexandre Leiria, 950 pontos.

As provas decorreram com muito interesse e entusiasmo. Na noite de segunda-feira, efectuou-se na sede do clube uma festa para entrega de prémios a quem realizou em excelente jornada de confraternização. Presidiu o sr. João Gregório Alberto, presidente da assembleia geral e durante o acto usaram da palavra os srs. Eduardo da Conceição Pires, presidente da direcção e nosso colaborador Manuel Domingos Terramoto, pela imprensa. Foram entregues os prémios das últimas competições, e o troféu para o melhor pescador do ano, conquistado pelo sr. António Firmino Salgado. A sessão encerrou com palavras do sr. João Gregório Alberto.

Seguiu-se um Porto de Honra, que serviu de pretexto para demonstrar a camaradagem que une os sócios do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital Corporativo de Futebol

Disputou-se no domingo, a penúltima jornada da 1.ª fase do distrital de futebol, que forneceu os seguintes resultados:

Conceição de Tavira, 1 — Fuseta, 5; Faro, 4 — Cacela, 0; Portimão, 2 — Estômbar, 1; Navegadores, 0 — Luz de Tavira, 4.

Portimão e Fuseta estão já apurados para a fase final, faltando apurar mais dois grupos, que sairão dos pares Estômbar-C. T. T. e Luz de Tavira-Farauto.

Jogos para amanhã: Cacela-Navegadores, Campo do Cacela; Conceição de Tavira-Farauto, Campo de Cabanas; Luz de Tavira-Fuseta, Campo da Luz, todos às 16 horas.

Eis a classificação actual: Série A: 1.º, C. P. Portimão; 2.º, Estômbar; 3.º, C. T. T.; 4.º, Sind. Ind. Hoteleira.

Série B: 1.º, C. P. da Fuseta; 2.º, Luz de Tavira; 3.º, Farauto; 4.º, Navegadores; 5.º, Cacela; 6.º, Conceição de Tavira.

Festas de Natal

Do Cine-Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro, a exemplo dos anos anteriores, promove a festa natalícia dedicada aos filhos dos seus associados, a qual se realiza no Cinema Santo António, na terça-feira às 15.30.

O programa inclui vários filmes de desenhos animados e o filme português «Um cão e dois destinos».

Dos filhos dos empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor no Algarve

Organizada pela Agência de Faro do Banco Pinto & Sotto Mayor decorre hoje na Sociedade Recreativa Artística Farense a festa do Natal dos filhos dos empregados daquele Banco que prestam serviço no Algarve.

Participarão mais de 150 pessoas (empregados e filhos dos empregados das Agências de Faro, Albufeira e Portimão), registando-se a colaboração do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve (que representará uma peça de Gil Vicente) e do Grupo Policlórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

A todas as crianças será oferecido um lanche e um pai Natal encarregado-se-á de distribuir brinquedos.

No Padernense Clube

Um grupo de raparigas e rapazes, num gesto altruísta, promovem hoje no Padernense Clube, um bode do Natal em que serão ofertados a algumas centenas de adultos e crianças desprovidos da sorte, roupas, géneros alimentícios e brinquedos, a exemplo do que se fez em anos anteriores.

Na CTF de Vila Real de Santo António

A CTF de Vila Real de Santo António realiza amanhã, às 15 horas, pela primeira vez a sua Festa de Natal dedicada aos funcionários daquele núcleo. Da primeira parte do programa consta: apresentação, Grupo Coral CTT-zinhos, poesias, «A fada», peça em um acto e número musical pela orquestra da CTF; na 2.ª parte, teremos: alfinetinhos (diálogo), poesias, número musical pela orquestra da CTF, canções, «paixão pela dança», número musical, número surpresa e actuação do Rancho Policlórico dos CTT-zinhos da CTF; na terceira parte, apresentar-se-á «charcharia» pela orquestra da CTF, com acompanhamento coral dos presentes.

Do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. (Delegação de Faro)

Nas dependências do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., em Faro, efectuou-se no domingo à tarde a festa do Natal, estreitando nesta quadra os laços de fraternidade existentes entre quantos ali trabalham.

As 15 horas houve inauguração de um artístico presépio, de bela concepção. Seguiu-se a visita à exposição dos enxovais, reunidos em apreciável número graças à prestimosa colaboração de um grupo de funcionárias, em especial da Estação Telefónica de Faro.

Seguiu-se um lanche e a distribuição de brinquedos.

A exposição de enxovais e o presépio podem ser visitados até 6 do próximo mês, na sede do Centro, Rua do Alportel, n.º 18, em Faro.

Da Casa do Pessoal da Junta Autónoma das Estradas (Delegação de Faro)

Teve alegria e simbolismo a festa natalícia promovida em Faro pela Casa do Pessoal da Junta Autónoma das Estradas, no passado sábado, nas instalações da Direcção de Estradas do distrito. As dependências encontravam-se artisticamente decoradas, tudo contribuindo para dar à jornada ambiente condigno.

Assistiram várias individualidades, entre as quais anotámos os srs. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito; brigadeiro Armando Girão, presidente da Junta Autónoma das Estradas, eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do distrito; José Mateus Horta, delegado do Automóvel Clube de Portugal. Presente elevado número de seniores. Na assistência que enchia o vasto recinto via-se pessoal de todos os sectores daqueles organismos, dos mais diversos locais da Província. A um canto do salão encontrava-se um artístico presépio.

A festa iniciou-se com palavras do sr. eng. Pinelo, que saudou as entidades presentes, endereçou saudações a todo o pessoal e se referiu ao significado da reunião, destacando quantos para ela contribuíram. O chefe da secretaria, sr. Surendra Xencora Fortes Nadkarni, leu a relação das entidades que tornaram possível a festa, entre as quais os srs. governador civil; presidente da Câmara Municipal de Faro; eng. Osvaldo Baptista Bagarrão; presidente da Junta Distrital; comandante do Porto de Faro; delegado marítimo da Fuseta; Dante Barbosa Guerreiro, José Mateus Horta, eng. Luís Manuel Soares, etc. e as firmas: Clabe, Lda., (Refrigerantes Sumol e Jaguar), Sociedade Central de Cervejas, Refrigerantes Quintódo, Fruto Real e Vitassumo, Nestlé, Lda., Bolachas Triunfo, José Carlos Nogueira, Lda., Empresa de Produtos Asfálticos, Lda., Propel, Supersumo, Lda., J. A. Costa, Lda., etc.

Iniciou-se depois a parte recreativa, que decorreu com grande nível, não apenas pelas magníficas interpretações, como pela variedade dos números apresentados.

Houve distribuição de brinquedos e lembranças, contemplando algumas centenas de crianças.

A festa, melhor escreveremos o sim-

POCAS JUNIOR 1918 1968

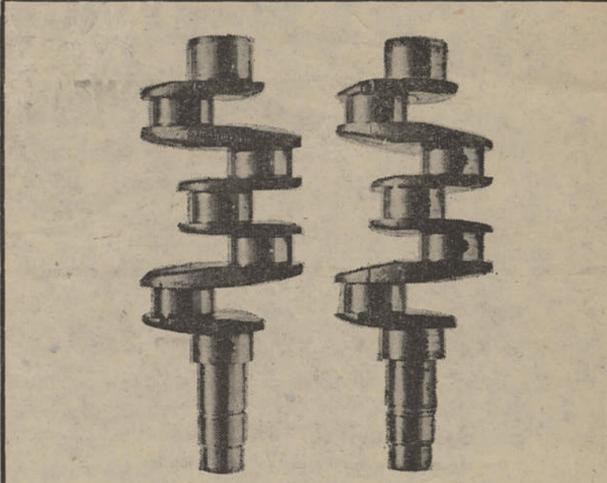
VINHO DO PORTO

BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines



DUAS CAMBOTAS PARA O SEU VOLKSWAGEN...

MAS SÓ UMA DELAS É PEÇA LEGÍTIMA VW!

Se quiser verificar já neste momento qual a diferença, precisará de um bom laboratório com equipamento electrónico e instrumentos de medição altamente sensíveis... e de especialistas!

Mas também pode ver a diferença, se mandar montar as peças no seu Volkswagen. Claro que demora mais tempo... as peças legítimas VW nunca desiludem!



UM SIMBOLO DE

QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

FILIFE CORREIA, LDA.

Telefone 559

PORTIMÃO

CONDUTOR PESADOS

Com «serviços públicos averbados» necessita empresa transportadora com sede em Lagos. Indicar ordenado pretendido, bem como outras informações que possam ser julgadas de interesse. Guarda-se sigilo no caso dos interessados estarem ao serviço de qualquer entidade. Resposta a este jornal ao n.º 11 181.

O sr. dr. Romão Duarte foi homenageado pela Liga dos Antigos Graduados da M. P. (Delegação do Algarve)

Constituiu significativa homenagem a que a delegação no Algarve da Liga dos Antigos Graduados da M. P. prestou ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte, antigo comissário nacional da M. P., em que breve e a seu pedido, deixa as funções de governador civil do nosso Distrito. Na reunião tomaram parte muitos antigos graduados e antigos e actuais dirigentes da organização, vindos de todo o Algarve, decorrendo a mesma na cantina do Centro de Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial e Comercial de Faro, na noite do último sábado.

Ladeavam o homenageado os srs. drs. Almeida e Silva, director daquele Centro; Trigo Pereira, delegado distrital da M. P.; Aires de Lemos Tavares e major Vieira Branco, antigos dirigentes.

Aos brindes usaram da palavra os srs. drs. Almeida e Silva, José Rosa Martins, Tello Queiroz e Trigo Pereira, agradecendo o sr. dr. Romão Duarte a significativa prova de apreço e amizade.

Antes desta reunião havia-se efectuado no Centro Extra-Escolar n.º 1 da Ala de Faro o descerimento, no gabinete da direcção, de uma fotografia do chefe do Distrito. Na altura falou o sr. António Teixeira Melo, director do Centro, que saudou o sr. dr. Romão Duarte e agradeceu todo o apoio e interesse prestados às actividades do Centro. O sr. governador civil agradeceu a homenagem.

Os olhos do ferido brilhavam ao falar assim de esperanças e de ardente amor.

— Ah! meu coronel, exclamou Bastien, bem sabe que se lhe sucedesse alguma desgraça, o seu hussardo daria a própria vida pela sua mulher e pelo seu filho.

— Obrigado, respondeu o coronel, confio em ti.

Depois olhou para o italiano.

— E tu, meu velho camarada, meu amigo, meu irmão?

O capitão estremeceu, e anuviou-se-lhe o rosto. Dir-se-ia que recordações longínquas lhe haviam passado pelo espirito com as últimas palavras do coronel.

— Tu mesmo acabas de o dizer, Armando, respondeu ele, não sou eu o teu camarada, o teu amigo, o teu irmão?

— Pois bem, se eu morrer, replicou o coronel, serás o apoio de minha mulher, e o pai de meu filho.

O rosto do capitão tingiu-se de rubor, mas o coronel não deu por isso e prosseguiu:

— Sei que amavas Helena. Mais feliz do que tu, fui eu o escolhido do seu coração, e agradeço-te o teres aceitado o sacrificio, conservando-me sempre o amigo daquele que fora teu rival.

O capitão mantinha-se de olhos baixos. Uma enorme palidez substituiu o rosado da fronte, e se o seu interlocutor dispusesse de todo o sangue frio e não se encontrasse dominado pela atroz mistura de sofrimentos morais e de dores físicas teria compreendido que luta violenta travava-se no coração do italiano, torturado por uma recordação.

— Se eu morrer, continuou o coronel, hás-de casar com ela, promettes? Toma...

— E dizendo isto, desabotoou a farda e entregou a Felipone um papel lacrado.

— E este o meu testamento; escrevi-o no começo desta desgraçada campanha, movido por um estranho presentimento. Neste testamento, amigo, lego-te a metade da minha fortuna, se consentires em casar com a minha viúva...

O capitão de pálido que estava, tornou-se lívido; um estremecimento nervoso percorreu-lhe o corpo, e pegou no testamento com mão convulsa.

(Continua)

ROGAMBOLE

1.º EPISÓDIO

A HERANÇA MISTERIOSA

— Não seja essa a dúvida! respondeu o corajoso Bastien, falando ao ouvido do capitão: cá estou eu para o levar mesmo adormecido. Graças a Deus sou robusto, e para salvar o meu coronel sou capaz de me tornar um hérules.

O capitão com a cabeça inclinada para trás, parecia escutar com atenção os rumores longínquos.

— Os russos estão a mais de três léguas, disse ele, provavelmente hão-de acampar antes de chegar a este sítio. O coronel quer dormir, pois durma, nós vigiaremos.

O coronel ouviu estas últimas palavras e estendeu a mão ao italiano.

— Obrigado Felipone, obrigado amigo; tu és bom e corajoso, não te deixas vencer por este maldito vento norte.

Oh! O frio! E o coronel articulou estas últimas palavras com um acento de terror.

— Mas eu não estou ferido, respondeu o italiano, por isso é bem natural que sofra menos.

— Amigo, prosseguiu o coronel, enquanto Bastien alimentava o fogo com os ramos secos que encontrava à mão, completel já trinta e cinco anos. Fui soldado aos dezasseis, coronel aos trinta; quero dizer-te com isto que fui bravo e paciente. Pois bem, a minha energia, a minha coragem, tudo, até a própria indiferença com que aceitei sempre as privações sem número da nossa espinhosa e nobre carreira tudo vem reduzir-se a pó na presença deste inimigo mortal a que chamam o frio. Tenho

frio... compreendes? Na Itália passei treze horas no campo de batalha, debaixo dum montão de cadáveres, a cabeça mergulhada em sangue, e os pés no lodo. Em Espanha, no cerco de Saragoça, tomei parte no assalto com duas balas no peito; em Wagram, estive a cavalo o dia inteiro, com a perna atravessada por um golpe de baioneta. Hoje, porém, sou um corpo sem alma, um homem quase morto, um cobarde fugido do inimigo que despreza: dos Cossacos! E tudo isto porque tenho frio!...

— Coragem, Armando, coragem! disse o capitão, nem sempre estaremos na Rússia... e outros climas mais suaves nos esperam... voltaremos a ver o Sol... e os leões sairão então do seu torpor...

O coronel Armando de Kergaz, era este o seu nome, abanou tristemente a cabeça.

— Não, disse ele, não mais tornarei a ver nem o sol nem a França! Algumas horas mais deste frio e morro!

— Armando! — Meu coronel! exclamaram ao mesmo tempo o capitão e o hussardo.

— Morro de frio, murmurou o coronel com um sorriso contrafeito, de frio e de sono.

— E como a cabeça lhe pendia sobre o peito, e o invencível torpor que custou a vida a tantos bravos, nessa lamentável retirada da Rússia, começava a apoderar-se dele, o coronel tentou um supremo esforço, ergueu a cabeça e disse:

— Não, não posso dormir ainda. Preciso pensar naqueles que estão longe de mim.

— E o seu olhar virava-se para o horizonte, na direcção de França.

— Amigos, prosseguiu ele, estou convencido de que hão-de sobreviver-me, e só lhes peço que recordem a minha última vontade; remendo-lhes a minha mulher e o meu filho.

— E entendendo outra vez a mão ao capitão Felipone, continuou:

— Em França, na nossa França idolatrada, deixei uma esposa de dezanoos anos, e um filho que acabava de ver a luz do dia. Em breve, a esposa ficará viúva, e a criança órfã.

— Armando! Armando! retorquiu o capitão. Não digas essas coisas; hás-de viver!

— Oh! eu queria viver, murmurou, viver para os tornar a ver a ambos! Mas posso morrer e a viúva e o órfão necessitam de protectores.

JORNAL do ALGARVE



Um trecho da bonita Avenida da República

BRISAS do GUADIANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E ALGUNS DOS SEUS PROBLEMAS

PELO menos devido à sua privilegiada posição geográfica, se outros factores não houvesse, merecia Vila Real de Santo António bastante mais carinho e atenção da parte dos poderes públicos. Situada numa orla do Algarve, junto à vizinha Espanha, o movimento da sua fronteira é, em certos meses do ano, o maior que no País se regista, por ela entrando ou saindo muitos milhares de pessoas que, assim, pela primeira vez, contactam com Portugal, ou da terra portuguesa se despedem.

Talvez a importância da sua localização, que de certo modo muito pode influir no bom nome nacional, tenha levado os presidentes das sucessivas edilidades, nos últimos decénios, a cuidarem com esmero da sua sala de visitas, a magnífica Avenida da República, margeando-a de bonitos jardins que são o enlevo dos visitantes. A contrapor-se, todavia, a este esforço e boa vontade, existe, de há muitos anos, na parte principal da Avenida e junto a esses mesmos jardins que tantas atenções merecem, uma faixa de trezentos metros, lódica e mal cheirosa, que na véspera e por largas horas nauseia quantos por ali passam, acabando por tornar-lhes desagradável a permanência no local.

Não poderia a Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, a quem a aludida faixa corresponde, tentar de vez uma solução para o candente problema? Cremos que valia a pena e era justo.

Tem a vila a tradicional indústria das conservas de peixe, que durante anos se manteve relativamente pros-

pera, constituindo o ganha-pão de milhares de famílias. Surgiu-lhe porém um poderoso entrave, na falta de atum que passou a registar-se nas armações lançadas na costa algarvia e se tem acentuado até ao quase completo desaparecimento do apreciado peixe. Vemos demasiado distante a solução para esta falta, mas, não desanimamos de todo, esperando que os estudos julgados convenientes possam um dia determinar os melhores locais para o lançamento das armações, de modo a que de todo se não extinga uma indústria de tão fundas raízes na economia local e nacional e de que Vila Real de Santo António foi, há mais de um século, a pioneira.

Com base na indústria de conservas, tomou raízes a indústria da pesca, movimentando algumas dezenas de traineiras e numerosos barcos de enviada, onde se emprega e de que vive parte da população da vila e arredores. Mas o progressivo assoreamento da barra, que primeiramente impediu o acesso aos barcos de maior calado, paralisando, com nefastas consequências, a actividade portuária, ameaça impedir também a entrada e a saída dos pequenos barcos de pesca, cujas viagens, de e para os pesqueiros, já não podem ser feitas a horas convenientes, por não haver água bastante para tal e por constituir um perigo a navegação nestas condições.

Segundo porto de pesca do Algarve, com 48 mil contos vendidos na lota em 1967 e 38 mil contos este ano, apesar das dificuldades enumeradas e da grande falta de peixe que nesta temporada se tem verificado, espera-se que não tarde a decisão de que depende o começo das obras da barra, para não se avolumarem os prejuízos resultantes do seu precário estado e antes que qualquer nova catástrofe venha tornar ainda mais evidente a sua necessidade.

S. P.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA, Rua Teófilo Braga.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

....E TAMBÉM

Residencial ROMA
PONTA DELGADA AÇORES

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO



Com o Natal à vista

Livros portugueses para os meninos portugueses

Há uma literatura infantil portuguesa. Literatura escrita por portugueses para as nossas crianças. E este facto, vezes demais esquecido, tem uma importância muito particular nas vésperas da quadra do Natal, que se avizinha. Porque a leitura é ainda, e felizmente, passatempo predilecto da infância mesmo nos tempos audiovisuais em que vivemos. E o livro continua a estar entre os brindes que maior e mais duradoura alegria provocam no Natal.

A existência de uma literatura infantil saída das mãos de quem melhor conhece as crianças portuguesas devia ser um facto sempre presente aos olhos do público. Nem sempre assim acontece, porém. Um movimento maciço de traduções de obras estrangeiras, muitas vezes de qualidade duvidosa ou menos que isso, atira para os escapates mais discretos o trabalho dos escritores portugueses. Situação que devia ser surpreendente, por paradoxal, mas que o hábito já fez entrar nos costumes dos livreiros e na táctica concórdia do público.

Porém, se é verdade que nunca é tarde para reparar uma injustiça, é flagrante que a próxima quadra do Natal oferece uma oportunidade excelente para uma rectificação eficaz das injustiças de que têm sido objecto os livros infantis portugueses. A promoção da venda da literatura infantil de origem nacional só pode resultar em vantagens para a criança, para o comércio editorial e livreiro e, consequentemente para o País. Por tantas razões, e dando seguimento a uma iniciativa da cooperativa Ludus (Círculo de Realizações para a Infância e a Juventude), sugere-se às livrarias de todo o País que, durante as próximas semanas, reservem um justo lugar de relevo para os livros que os portugueses escreveram para a infância. E também aos pais se recomenda que, para defesa dos seus próprios filhos, prefiram os livros que para eles foram especialmente escritos.

Noite de Natal

Frio intenso na noite estrelada
Os sinos tocam Avé-Marias!
É Natal, é Natal!

Anunciação! cânticos de alegria
Unem os corações na noite abençoada!
É Natal, é Natal!

Esquecem-se ódios e rancores:
O Mundo, está em festa: Avé-
[Maria]
É Natal, é Natal!

Tocam os sinos—Glórias ao Senhor!
Jesus, nas palhinhas dormindo
Sob o esplendor de luz divina!
É Natal, é Natal!

Noite gelada, De fome caído,
Um garoto magríssimo, traquina,
Tiritando de frio
Vagueia p'las ruas desertas!
É Natal, é Natal!

Para ele, tudo é desventura:
Uma noite, como outras que viu
Em caminhadas incertas
De dor e de amargura!
É Natal, é Natal!

Oh! naquele lar de conforto
Se ele lá viesse, que bom seria...
E assim, se quedou absorto,
O garoto traquina, que depois
[morria]
É Natal, é Natal!

Do Céu, pequeninas gotas orva-
[lhadas]
Cobrem o corpinho de alvo manto,
Como se Jesus, em pranto,
Vertesse lágrimas imaculadas!
Desembro/68 OIREGOR SAID

O grande réveillon no Hotel EVA

Promete brilhantismo — como de resto é tradição das festas no HOTEL EVA — a ceia de passagem do ano. A gerência do hotel tem procurado, cuidadosamente, organizar um programa do maior interesse.

A parte artística da festa, será preenchida por baile, até madrugada, abrilhantado por dois conjuntos. Um do hotel, o conceituado conjunto de Victor Casaca, e, outro, o do consagrado cançonetista EDUARDO NASCIMENTO, que já representou Portugal no concurso da Eurovisão, e do qual fazem parte mais seis elementos. Um conjunto de música moderna, da maior categoria. Actuarão, também, LILLI TCHIUMBA e o seu Conjunto, grande atracção do Casino Estoril e da TV, pela primeira vez no Algarve; a fadista IDALIA MARIA, que tanto sucesso está causando por toda a parte, tendo deixado grande número de admiradores na sua passagem pela «boite» do hotel EVA, há algumas semanas.

Também haverá danças regionais pelo Rancho Regional de Faro. E além de tudo o referido, haverá a tradicional mesa do hotel, uma ceia esmeradíssima, em ambiente de sonho. Todos aqueles que já passaram o «réveillon» no EVA, podem atestar o esmero, a abundância e a sua hospitalidade.

Como os preços são módicos, há motivo para não deixar para a última hora o seu pedido de reserva, pois pode chegar tarde de mais... A festa é para maiores de 17 anos.

Elísio Baldinho
ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

TRESPASSE
Café-Restaurante «IMPÉRIO»
Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilhares, salas de jogos e ampla sala de entrada.
Óptima localização (centro da vila). Trata Peres & C., Lda.

ONDE O NATAL É UMA ESPERANÇA



Um pintor vietnamiano interpretou assim o Natal e não há dúvida que o seu quadro é uma imagem plena de paz e ternura. Talvez que os próximos meses sejam mais do que uma esperança para o seu povo, envolvido, há anos numa guerra cruel e fratricida. As conversações de paz de Paris vão começar, finalmente, com a participação das principais potências em luta e o vietnamita tem à vista melhores dias.

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REPRESENTANTE PARA O ALGARVE
DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO
Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

Nem tudo o que luz é ouro

POBRES E MENDIGOS

por SEÁS

VIII

O problema mendicância deve ser complexo e embaraçoso para quem tem de resolver.

Há diversos tipos de mendicância, originados por factores diferentes e perfeitamente classificados: incapacidade de trabalho por doença ou velhice, cujo rendimento, por pouco ou nenhum, obriga à mendicância; os que não conseguem, à força de trabalho, angariar os meios suficientes de subsistência, recorrendo à caridade dos que podem; e os viciados ou pedintes profissionais, que se valem de todos os meios para enganar o próximo, incluindo o roubo na ocasião propícia, certos da impunidade.

Destes três tipos gerais de mendigos, há toda a vantagem em saber distinguí-los e dar-lhes a solução adequada. Assim, a concentração dos «cavalheiros» do tipo terceiro, seria um bem para todos, incluindo os próprios. De resto, estes só estariam concentrados até se resolverem a trabalhar em seu proveito e no interesse geral. Porém, a crítica capciosa interpreta tudo e todos os actos pelo lado mais em relação com o fim desejado, não se importando com as consequências quanto às causas fustas e de interesse comum, pelo que, falar-se num campo de concentração (ainda que de vadios) seria horrível. Pois a frase é mais feia do que o feio. Falando-se numa escola de recuperação de madraços, surgia logo o «trabalho forçado». Mas que nome se haveria de dar ao recinto próprio para sujeição desses indivíduos, imúteis a todas as sociedades, que não estivesse à mercê de interpretações suspeitas?

Há terrenos a desbravar — e desbravados — a necessitarem de braços para os trabalhar. Ah, todos seriam úteis. Dariam ao país novas terras de cultivo ou, requisitados à autoridade competente, cooperariam no cultivo particular e atenuariam a falta notável do braço cultivador. Como quem trabalha necessita de ganhar, aqueles pedintes aptos para o trabalho, receberiam alimento, ou alimento e dinheiro, conforme fosse valorizada a sua actividade produtiva: «muito vales, muito comes; pouco vales, pouco comes; nada vales, a mais ninguém te obriga, mas nada comes... morres de fome como a preguiça morreu de sede».

Para os grandes males, os grandes remédios. Viver à conta do trabalho dos outros, sem nada produzir, é crime, e os crimes devem ser punidos conforme a gravidade.

Há pedintes do sexo feminino e do sexo masculino. Do sexo feminino, há os adultos e as crianças: os adultos cooperariam nos trabalhos que em regra são destinados às mulheres; as crianças seriam ministrados os cuidados requeridos pela sua recuperação atenta e melindrosa.

Do sexo masculino, há, igualmente, os adultos e as crianças. Para os adultos aptos ao trabalho, a coisa ficaria assim: Queres comer? trabalha! Quanto às crianças, estas como as do sexo feminino, teriam de ser sujeitas a um regime educativo de correcção, procurando-se levá-las ao bom caminho pelo processo mais adequado ao tipo de criança a recuperar.

Neste país de Santa Maria, já muito se tem feito no sentido de tornar homens de bem as crianças perdidas por força das circunstâncias ou por incuria dos pais. Infelizmente, porém, muito há ainda a fazer, para na generalidade, pôr termo à maldade infantil.

Há crianças más por natureza, cuja educação require mais dureza, mais imposição. Outras há também cuja educação consistirá apenas na mudança de ambiente e alguns bons conselhos como complemento.

Quem dá esmola, dá-lo-a na melhor das intenções, mas não deveria dar e sim oferecer, em troco dum fim compensador.

Quem trabalha e é forçado a esmolar, recebe a esmola com rancor e detesta quem lhe dá. Ensanedece-se...

(Continua)

Traineira Estrela do Ocidente

Vende-se, com ou sem rede e alvará.

Trata a Sociedade de Pesca Quatro Amigos, Lda., — FIGUEIRA DA FOZ.

ESPAÇO DE TAVIRA

(Conclusão da 1.ª página)

teimam em construir um mundo melhor para o homem e afirmam que a sua fórmula é a melhor.

Deste impacto terrível em que se destroem diariamente fortunas fabulosas que não aproveitam a ninguém, antes semeiam a morte e a destruição, resulta tão somente que é o homem quem é esmagado, aniquilado, destruído, sem que ao menos se vislumbre uma futura nesga de melhores e mais felizes dias.

Frente a este mar de insânia, apenas uma força sobrenatural parece poder vir a parar a máquina infernal posta em marcha, e a salvar o homem.

Assim, neste espírito e neste propósito olhemos agora com mais amor do que nunca o pequenino presépio de Belém, para que iluminando-se os corações ao bruzular místico da lamparina humilde, frente à lapinha da natalidade, se aqueçam da boa vontade e da paz que venham, neste Natal, pôr fim ao desgraçado sofrimento humano.

SEBASTIAO LEIRIA



SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.